

Somos 142512!

© 8.º Balanço de Organização do PCP revela que o nosso Partido atingiu 142512 militantes. Somando os mais de 27 mil jovens da UJC e da UEC, somos ao todo, perto de 170 mil comunistas

- Pág. 6

DELEGAÇÃO DO PCP NA CHECOSLOVÁQUIA

- Uma delegação composta pelos camaradas Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP e Joaquim Gomes, do Secretariado e da Comissão Política do CC visitaram a República Socialista da Checoslováquia.

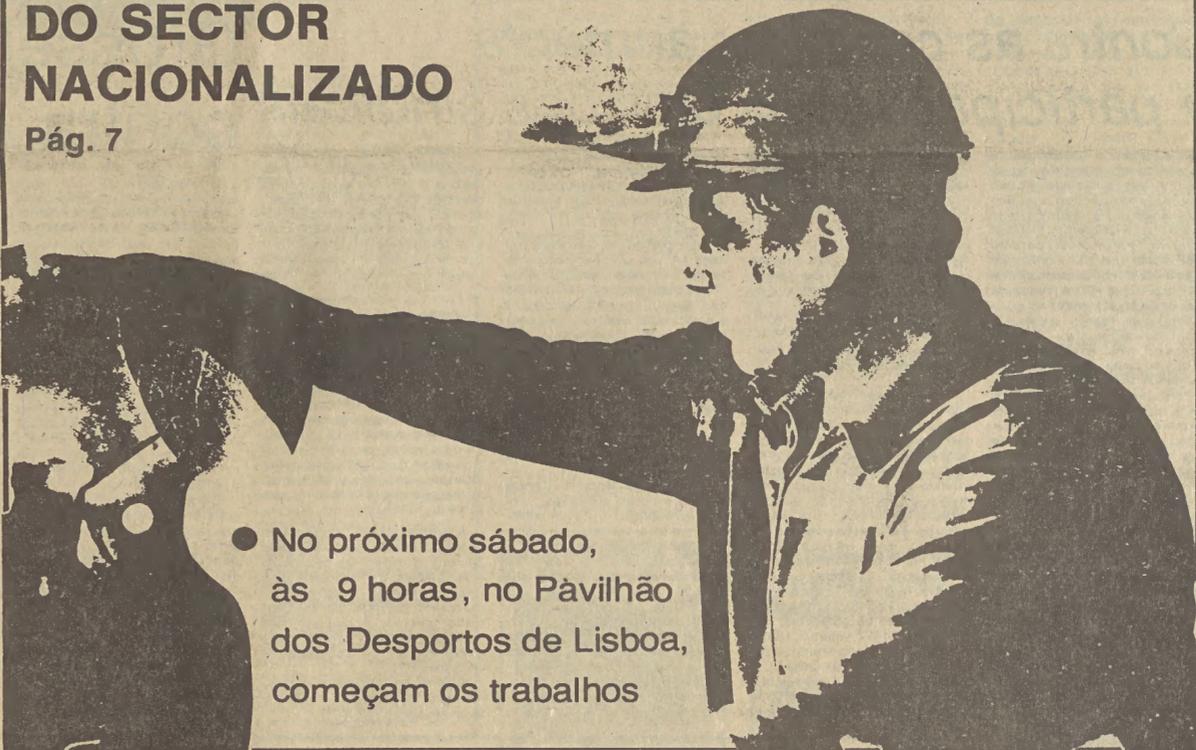


Pág. 3

Os camaradas Álvaro Cunhal e Gustav Husak durante a recente visita da delegação portuguesa à República Socialista da Checoslováquia

CONFERÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES DO PCP PARA A DEFESA E DINAMIZAÇÃO DO SECTOR NACIONALIZADO

Pág. 7



- No próximo sábado, às 9 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, começam os trabalhos

OS COMUNISTAS DE LUTO

Num brutal acidente de aviação a que nos referimos na página 3, perderam a vida os camaradas Werner Lamberz e Paul Markowski, dirigentes do Partido Socialista Unificado da Alemanha. Assinado pelo camarada Álvaro Cunhal, o PCP enviou ao camarada Erich Honecker e ao Comité Central do PSUA o seguinte telegrama:

Com profunda emoção e pesar tomámos conhecimento do acidente em que perderam a vida os camaradas Werner Lamberz, membro do Bureau Político e Secretário do CC do PSUA e Paul Markowski, membro do CC e Chefe do Departamento Internacional, cuja lembrança recente guarda bem viva a delegação do nosso partido de visita à RDA.

Neste momento de luto para o PSUA e o povo da RDA enviamo-vos, queridos camaradas, as nossas mais sentidas condolências, expressando-vos a fraternal solidariedade dos comunistas portugueses.



8 de Março

Dia da Mulher

SÓ O TEMPO É RESPONSÁVEL PELA TRAGÉDIA DAS CHEIAS?



Pág. 12

As zonas dos bairros pobres da Ribeira do Porto foram duramente atingidas pelas cheias do Douro. No Norte como em todo o País, foram os trabalhadores que mais sofreram com os temporais

Editorial

O 8.º BALANÇO DA ORGANIZAÇÃO

A Comissão Central de Organização acaba de tornar público em "O Militante" de Fevereiro último o 8.º Balanço Geral da Organização do PCP. Quase coincidente com o 57.º Aniversário da fundação do Partido, este documento oferece, nas suas conclusões e na aparente frieza dos números, vasta matéria de estudo e reflexão política.

Trata-se de um documento cujo valor e significado transcendem o âmbito da organização interna do PCP e interessa a todos os trabalhadores, a todos os portugueses progressistas.

Na sociedade portuguesa actual as classes trabalhadoras representam uma mancha demográfica largamente predominante e o facto de disporem de uma vanguarda consciente e organizada da dimensão do PCP torna-as o sector mais dinâmico e determinante do nosso desenvolvimento social.

Na leitura deste 8.º Balanço, na ponderação política das suas conclusões gerais, faz-se — se assim se pode dizer com propriedade — o ponto da situação de um velho partido operário de 57 anos que permanece todavia jovem, de um partido que acumula e resume uma rica experiência revolucionária colhida através duma luta pertinaz, difícil e complexa, e a própria fonte inesgotável de novas experiências.

Três perguntas suscita o 8.º Balanço Geral da Organização do PCP:

Que Partido temos? Como chegámos até aqui? Que novas perspectivas se abrem à organização do PCP?

O Partido que temos, uma forte organização de 142512 militantes é, antes de tudo, a maior força política organizada dos trabalhadores portugueses, uma força ao serviço da democracia e da causa da construção de um Portugal livre, feliz, independente e socialista. O PCP é o maior e mais firme baluarte de luta pela defesa das aspirações mais profundas da classe operária que entramos, como se sabe, nas de todo o povo trabalhador.

A regra de ouro da maioria operária dos efectivos do PCP (58,6%) é a pedra de toque do seu carácter de classe. Só um partido cuja composição social assenta profundamente nas classes trabalhadoras está em condições de reflectir com fidelidade os interesses

e aspirações do povo trabalhador e de lutar consequentemente por eles.

O 8.º Balanço da Organização confirma e evidencia o carácter essencial de classe, a origem social proletária da maioria dos membros do PCP. Mais de 78% dos efectivos, mais 21200 militantes em números absolutos, são trabalhadores assalariados e empregados.

Majoria operária na composição social do Partido não significa de modo algum estreiteza obrerista de classe na acção diária dos seus militantes e nos objectivos políticos e históricos do Partido.

A capacidade do PCP para responder aos anseios e aos ideais progressistas da intelectualidade portuguesa, a sua aptidão para se fundir ao que há de mais válido e mais avançado no pensamento e na actividade criadora dos trabalhadores intelectuais nos domínios da ciência e da técnica, da literatura e da arte, tudo isso se exprime significativamente no 8.º Balanço da Organização.

Uma ligeiríssima quebra na percentagem relativa, mas mais 1000 trabalhadores intelectuais e técnicos aderiram ao PCP no intervalo dos dois últimos Balanços da Organização.

Uma séria lacuna social importa, porém, vencer rapidamente nos efectivos da organização do PCP — a dos agricultores. O 8.º Balanço acusa certamente progressos relativos e absolutos mas nitidamente insatisfatórios para o Partido que tem a tarefa histórica de realizar em Portugal a aliança operário-camponesa. É uma tarefa que defronta a resistência do caciquismo, a feroz campanha anticomunista, uma real situação antidemocrática em várias regiões, as ameaças e pressões morais de ordem vária, mas que é imperioso levar a cabo.

De 1,1 para 1,5% e de 1260 para 2099 é francamente pouco para essa exigência histórica que se coloca aos comunistas portugueses.

Um velho Partido de 57 anos mas jovem pelos objectivos e pela composição etária é o que nos revela o 8.º Balanço Geral da Organização. "O comunismo é a juventude do mundo" e isto é verdade na perspectiva histórica e na "idade" do PCP.

Aos 49800 militantes com menos de 30 anos deve acrescentar-se os 27000 jovens comunistas da UJC e da UEC; 76800 dos menos de 30 anos no total aproximado de 170000 comunistas (142500 do PCP mais os 27000 da UJC e da UEC) representam um contingente juvenil de 45% dos efectivos totais.

Os que falam de "férica preponderância dos velhos" na actividade e na direcção do PCP fariam bem em meditar nesta realidade etária do Partido dos trabalhadores, na sua expressão a nível dos organismos de direcção de todos os escalões onde a juventude largamente participa.

Na adesão de mulheres ao PCP verificam-se igualmente alterações espectaculares entre os dois Balanços de Organização. Trata-se de um fenómeno revelador da progressiva e imparável libertação da mulher portuguesa, da sua ascensão aos postos dirigentes, da sua crescente participação nas grandes transformações políticas, sociais e culturais do nosso país. A mulher portuguesa, em particular a mulher trabalhadora, volta-se decididamente para o PCP, para o Partido que incarna como nenhum outro as suas aspirações emancipadoras.

Dos 16% do Balanço anterior saltou-se para os 20% do total dos efectivos femininos, o que em termos absolutos significa a passagem dos 18400 para o número de 28500 mulheres do 8.º Balanço, ou seja: mais 54,8%.

Por outro lado a grande força organizada que é o PCP sofreu um salto qualitativo pelo crescente enquadramento dos seus militantes em organismos do tipo mais variado, pelo melhoramento geral do trabalho colectivo do topo à base, pelo aumento absoluto e relativo dos organismos colectivos de direcção. Nos 8155 organismos (mais 14% que no 7.º Balanço) merece especial referência o aumento dos secretariados de célula de empresa de 1380 para 1729 (mais 25,2%).

O partido que temos é, além disso, um partido que se guia pelos princípios do marxismo-leninismo. Essa a sua grande força, a sólida base da sua unidade e coesão ideológica, que enchem de raiva os bonzos do anticomunismo e que o 8.º Balanço exprime e consagra nas suas conclusões e na frieza aparente dos seus números.

Contra as calúnias: aumenta a participação nas eleições sindicais

Na sessão da Assembleia da República do passado dia 2, o deputado socialista Sérgio Simões resuscitou um dos argumentos mais utilizados para atacar o movimento sindical unitário, ao afirmar perante o hemiciclo que as vitórias das listas unitárias nos sindicatos só se verificam quando é reduzida a afluência ao acto eleitoral.

Três dias depois, como não podia deixar de ser, "A Luta" retoma o mesmo tema, a propósito do que se passa no Sindicato dos Escritórios de Lisboa, afirmando que as direcções afectas à Inter e ao PCP têm recolhido, normalmente, menos de 15 por cento dos votos da totalidade dos sócios dos respectivos organismos, mas isso bastaria para ganhar, uma vez, que lamentavelmente, os sócios não participam nos actos eleitorais.

Nada de mais falso. Com efeito, no total das eleições sindicais realizadas em 1977 participaram 240000 trabalhadores, o que significa uma participação eleitoral de cerca de 45 por cento e um aumento em relação às eleições sindicais de 1975 e 76 da ordem dos 70 por cento. Grande número das mais significativas vitórias das listas unitárias foram alcançadas em eleições com uma elevada participação eleitoral.

Câmara Municipal de Lisboa — 72%; Professores da Grande Lisboa — 73%; Bebidas, Lisboa — 77%; Ferrovários do Centro — 72%; CTT — 88%; Ajudantes de despachantes — 60%; Jornalistas — 61%; Administrações Portuárias — 86%; Mineiros de Aveiro — 75%; Escritórios e Comércio de Viana do Castelo — 75%; Construção Civil de Setúbal — 65%; Ferrovários do Sul — 75%; Gráficos do Minho — 78%; Ferrovários do Norte — 75%.

O que se tem verificado num grande número de sindicatos é que direcções divorciadas dos sentimentos unitários dos trabalhadores, que haviam sido eleitas com reduzida participação, quando aumentou consideravelmente a participação eleitoral foram derrotadas por listas unitárias. Foi o que se passou, por exemplo, entre muitos outros casos, nos seguintes sindicatos:

Comércio (Lisboa) — nas eleições anteriores, ganhou por uma lista da "Carta Aberta", votaram 8239 trabalhadores; nas eleições de 1977 votaram 18167 trabalhadores (aumento de 120 por cento) e ganhou a lista unitária.

Metalúrgicos de Aveiro — nas eleições anteriores votaram 2330 trabalhadores tendo ganho uma

lista da "Carta Aberta" com 50 por cento dos votos; em 1977 votaram 11476 trabalhadores (aumento de 390 por cento) tendo triunfado a lista unitária com 60 por cento dos votos;

Escritórios e Caixaeiros de Faro — nas eleições anteriores verificou-se uma participação de 16 por cento tendo ganho uma lista da "Carta Aberta"; em 1977 a participação eleitoral subiu para 40 por cento triunfando a lista unitária;

Rodoviários do Porto — nas eleições anteriores, com uma participação de 3 por cento, verificou-se a vitória de uma lista da "Carta Aberta"; em 1977 a participação eleitoral subiu para 40 por cento, tendo triunfado a lista unitária;

Mineiros do Norte e Centro — nas eleições anteriores, com uma participação de 24 por cento, verificou-se a vitória de uma lista da "Carta Aberta"; em 1977 a participação eleitoral subiu para 75 por cento tendo triunfado a lista unitária.

Como se vê, pelos exemplos apontados e muitos outros que se podem apresentar, é falsa a argumentação utilizada para atacar o movimento sindical unitário, e tão-pouco colhe frutos entre os trabalhadores pois das 37 direcções sindicais que a "Carta

Aberta" chegou a englobar, hoje menos de 10% integram. A grande maioria destas direcções sindicais desvincularam-se da "Carta Aberta", quer por iniciativa própria devido ao ambiente desfavorável nos respectivos sindicatos, quer por imposição de assembleias gerais, quer ainda por se terem realizado eleições em que triunfaram direcções unitárias.

No que se refere às eleições do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, a nota mais saliente não é a "vitória" de uma lista apoiada oficialmente pelo PS, PPD e CDS, e que obteve um número de votos sensivelmente igual ao alcançado nas eleições anteriores pela lista patrocinada pelo PS, mas o aumento de 90 por cento alcançado pela lista unitária entre as duas eleições (7372 votos para cerca de 14000).

A verdade dos factos não impedia contudo, que o deputado Sérgio Simões aproveitasse a Assembleia da República para desferir ataques e calúnias ao movimento sindical unitário dos trabalhadores, e que por isso mesmo foi ouvido com a maior atenção por parte das bancadas do CDS e do PSD.

Alguns dias depois o mesmo deputado foi promovido a vogal do Grupo Parlamentar do PS.

Grosseira provocação contra Angola

Gabriel Pedro morreu há seis anos

há seis anos

O problema do uso e da apropriação colectiva dos grandes meios de comunicação social tornou-se dos mais cadentes e actual da democracia portuguesa. Justamente lhe é dado relevo jurídico e conteúdo político na Constituição da República.

No n.º 2 do artigo 39.º diz-se que "será assegurada a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião nos meios de comunicação social referidos no n.º anterior" (órgãos pertencentes ao Estado). No artigo 2.º fala-se em correntes de opinião "democráticas" e o sentido do ponto 4 do artigo 39.º é claro quando se estabelece "uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico".

E, porém, sabido como o uso dos grandes meios de comunicação social — particularmente os estatizados (TV, Rádio, órgãos mais importantes da imprensa diária) se tornou objecto da mais descarada manipulação da parte de alguns partidos ditos pluralistas e de forças reaccionárias que os têm usado à larga contra o regime democrático e o 25 de Abril, alguns casos dos mais escandalosos têm suscitado a indignação dos democratas portugueses. O das "crónicas" matinais da RDP,

dessas crónicas o 25 de Abril, é um membro do PS; Silva Tavares também o é, segundo cremos; os srs. Manuel Magro e Alcáçova Baptista militam, parece, noutros partidos. Sousa Tavares exprime a opinião do PS? Ou trata-se de uma opinião pessoal? No primeiro caso, seria bom que os dirigentes do PS — o partido com maior número de cargos no Governo — esclarecessem ao público ouvinte acerca desta crónica neocolonialista e antiangolana do seu membro Sousa Tavares; no segundo seria bom que a RDP esclarecesse se na sua programação o "pluralismo ideológico" consagrado na Constituição se exprime por personalidades ou por partidos e sectores organizados de opinião.

A RDP, como qualquer órgão de comunicação social estatizado, não pode exprimir opiniões que atropem a Constituição, como a expressa pelo dr. Sousa Tavares — cujo conteúdo profundamente deseducativo e reaccionário constitui — diz-se numa nota da SIP do PCP — um grosseiro insulto contra o processo de descolonização, contra a República Popular de Angola e contra o seu digno Presidente, o camarada Agostinho Neto.

Quívindo essa voz defensora do colonialismo e as dos outros "cronistas" do programa da manhã da RDP ocorre perguntar:

Que correntes de opinião representam? A quem servem? Que "pluralismo" personificam tais cavalheiros da pena e da voz? Sousa Tavares, que ainda há pouco atacava frontalmente numa

de Gabriel Pedro morreu há seis anos em Paris, não exílio ao qual foi condenado pelo fascismo cujo derrubamento não chegou a ver.

No momento em que o recordamos, é grato assinalar que jamais, na sua terra ou nas terras para onde a opressão o empurrou, na prisão de Angra do Heroísmo ou no Campo de Concentração do Tarrafal, este camarada esmoreceu na sua luta pela liberdade e pela democracia, jamais este antifascista traiu os seus ideais, jamais virou as suas armas feitas de perseverança e de dignidade contra a sua classe e contra as aspirações do seu povo.

Militante do Partido Comunista Português, disciplinado e combativo, a morte foi encontrar este velho camarada operário lutando, como sempre lutou durante toda a sua vida.

Recordar este camarada é distinguir um nome de lutador que não pode ser manchado por qualquer mesquinha acusação, é lembrar um nome que pode ser apontado como exemplo para hoje e para o futuro.

As «conotações» e o Encontro de Coimbra

As conotações têm sido uma das táticas mais insistentemente utilizadas contra o PCP e contra a Revolução pelas forças reaccionárias e, em geral, por todos aqueles que se têm pretendido opor ao avanço da democracia e à concretização do projecto constitucional.

Em que consiste esta tática? Trata-se de, por meios mais ou menos subítis, afirmar ou insinuar que determinada personalidade independente de esquerda — por qualquer razão tornada "incómoda" ou "perigosa" para a reacção — defende afinal posições idênticas ou muito próximas dos comunistas, isto é, posições conotadas (dependentes) com as do PCP.

Os objectivos são claros. Procura-se, por um lado, pôr em causa a independência e a idoneidade da pessoa visada, "queimá-la" politicamente, tentando fazer acreditar que não passa de um "porta-voz" disfarçado do PCP, na medida em que — imagine-se o crime! — exprime opiniões semelhantes às dos comunistas. (Acrecenta-se que quando se trata de alguém ligado a um partido ou organização, a reacção recorre a uma outra tática parecida com a das conotações, que é a dos submarinos.)

Procura-se, por outro lado, isolar o PCP, fazendo pressão para que as opiniões, as soluções e as propostas dos comunistas sejam

defendidas apenas por estes, pois se alguém que não seja comunista o fizer, se verá sempre na eventualidade de vir a ser rotulado como tal.

A tática das conotações tem vindo a ser insistentemente utilizada desde o 25 de Abril, tanto em relação a civis como a militares (diga-se de passagem que muitas vezes com êxito), mas deve recordar-se que, no fundo, se trata de uma estratégia que já vem do tempo do fascismo, quando qualquer democrata e antifascista consequente, só por o ser, corria permanentemente o risco de ser preso e acusado de comunista.

Acontece que há muita — cada vez mais — gente progressista que não se intimida com tais manobras e que, independentemente de manter esta ou aquela reserva, esta ou aquela discordância em relação ao PCP, nem por isso deixa de estar, sem preconceitos nem receios, ao lado dos comunistas, quando entende que estes defendem posições justas.

Mas as conotações têm tido uma utilização mais diversificada. Trata-se de uma tática também utilizada contra iniciativas e organizações de trabalhadores e outras. (Neste último caso, as conotações são substituídas pela conhecida "teoria" das correlas de transmissão).

De quem é a "manobra"? Um exemplo recente foi a campanha desencadeada a propósito da realização em Coimbra do Encontro de onde viria a sair a Confederação Nacional da Agricultura. Tal iniciativa culminou, conforme noticiaram os jornais, um intenso trabalho preparatório, com centenas de reuniões caracterizadas por uma grande participação e um acesso debate. O carácter amplamente unitário e independente de opções políticas do Encontro e o largo apoio que as decisões tomadas tiveram comprovam-se pelo facto de nele terem estado representadas duas ceptenas e meia de organizações de pequenos e médios agricultores — o que dá desde logo à CNA uma representatividade que muito difícil de longo ultrapassa aquela que a CAP pretende reivindicar. Compreende-se o desespero dos caceteiros da CAP e compreende-se porque pretendem identificar o Encontro com o PCP.

Nas vésperas do Encontro os jornais e os partidos de direita, e em especial a CAP, desenvolveram esforços desesperados no sentido de boicotar a sua realização, querendo fazer acreditar que se trataria — os "argumentos" são sempre os mesmos — de uma "manobra" do PCP, de uma "tentativa de infiltração comunista" nos campos, etc. Os agricultores encontram-se, unem-se, organizam-se, debatem os seus problemas e fazem propostas para os resolver, a direita passa por cima disso e como apenas pretende perpetuar a exploração e salvaguardar os seus interesses de classe, lança uma campanha de intoxicação e inventa mais uma tenebrosa "manobra" dos tenebrosos comunistas. Tais intentos saíram furados.

O Encontro de Coimbra assinalou um marco decisivo na tomada de consciência dos agricultores acerca das dificuldades que enfrentam e nomeadamente sobre a importância da unidade e da organização na luta pelos seus interesses e pelos da agricultura. Assinala também a progressiva fuga ao controlo dos partidos da direita por parte de uma população secularmente sujeita ao poder local do caciquismo e da reacção.

Avante!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Av. António Sérgio, 252.º D.º - Lisboa. T. Tel. 769896/7.

ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante, SARL, Av. Santos Dumont, 57.2.º D.º - Lisboa-1. Tel. 769744/769751.

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Av. Santos Dumont, 57.2.º D.º - Lisboa-1. Tel. 769725/769722.

DISTRIBUIÇÃO:

CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL, Central: Rua Pedro Nunes, 9-A - Lisboa-1. Tel. 769744/769751.

Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57 - Lisboa-1. Tel. 769705.

Casa de Venda em Lisboa: Rua do São João, 80 - Lisboa-2. Tel. 372238.

Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 57B - Porto. Tel. 23838.

Casa de Venda: R. do Almada, 18-2.º Esq. - Porto. Tel. 310441.

Centro Distribuidor do Centro: Terreiro da Erva, 5 - Coimbra. Tel. 28394.

Centro Distribuidor de Santarém: R. Pedro de Santarém, 41 - Santarém. Tel. 24564.

Centro Distribuidor de Setúbal: Rua de Angola, 29-A - Setúbal. Tel. 29493.

Centro Distribuidor do Alentejo: Alcorova de Baixo, 13 - Évora. Tel. 26361.

Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 - Faro. Tel. 24417.

ASSINATURAS:

CDL, Departamento de Venda Directa, Av. Santos Dumont, 50 - Lisboa-1. Tel. 763701.

PUBLICIDADE:

Lisboa: R. Pedro Nunes, 9-A - Lisboa-1. Tel. 41787. Composto e Impressão na Heliça Portuguesa - R. Elias Garcia, 27 - Verónica Nova - Amadora.

Tiragem média do mês de Fevereiro: 84025



Semana

1 Quarta-feira
1971 - Cerca de 700 operários da Ford (Azambuja) começam uma greve de uma semana, reivindicando aumento de salários e pagamento do 7.º dia.

Forte temporal assola todo o país. Elevados prejuízos materiais, estradas cortadas, populações isoladas e milhares de pessoas evacuadas é o balanço provisório do mau tempo que se fez sentir. Devido à fúria do mar uma parte das obras do porto de Sines não resistem e os prejuízos calcula-se que se elevem a cerca de meio milhão de contos. Depois de visitar a RDA e a Checoslováquia regressa a Lisboa a delegação do PCP, composta pelos camaradas Álvaro Cunhal e Joaquim Gomes. O MDM inaugura na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição integrada nas comemorações do Dia Internacional da Mulher. A lista B (unitária) do Sindicato dos Escritórios de Lisboa revela que vai impugnar as eleições. As trabalhadoras conserveiras, que representam 95 por cento da mão-de-obra daquele ramo de actividade, exigem creches nas empresas. É assinado o empréstimo dos EUA no valor de 12 milhões de contos. No Palácio Foz, em Lisboa, iniciam-se as comemorações do 1.º centenário da libertação da Bulgária do jugo otomano.

2 Quinta-feira
1973 - Reivindicando aumento de salários os trabalhadores da empresa «Cima» paralisam por 2 dias.

O CDS informa ter nomeado porta-vozes do seu partido para todos os ministérios, concretizando assim a criação de um verdadeiro governo «sombra». O Governo recebe a CGTP/IN e a CAP iniciando os contactos, conforme anunciara, com «os parceiros sociais». Em Peso da Régua, a cheia do rio Douro submerge a vila causando grandes prejuízos. Na região do Mondego várias aldeias estão isoladas pelas águas do rio. O Supremo Tribunal Militar decidiu por unanimidade considerar «extinto por amnistia» o procedimento disciplinar instaurado contra o almirante Rosa Coutinho. Morre o poeta Cabral do Nascimento, que pertencera aos movimentos literários «Orpheu» e «Presença». Maria Velho da Costa recebe o «Prémio Cidade de Lisboa» atribuído pela CML ao seu livro «Casas Pardas». O excesso da produção de batata continua na ordem do dia. O Secretário de Estado do Comércio Interno, Escalva Gonçalves, aconselha ao maior consumo daquele produto. O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, desloca-se em visita de trabalho a Coimbra, Porto e Amarante.

3 Sexta-feira
1975 - A revista da RFA «Extra» prevê um golpe de Estado reacionário, em Portugal, nos próximos dias.

Mário Soares inaugura as Jornadas Parlamentares Socialistas aproveitando o ensejo para frisar que a aliança PS/CDS se trata de uma experiência fecunda e original. Rui Rego, director de «A Luta», confirma que o «República» irá reaparecer, sendo extinto, provavelmente, aquele vespertino. O general Ramalho Eanes, na qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, agracia o Colégio Militar com a Ordem de Santiago da Espada, por ocasião do 175.º aniversário daquela instituição. Demitem-se os vereadores socialistas e social-democratas da Câmara de Mirandela, acusando o presidente eleito pelo CDS «de tomar pessoalmente decisões que só à vereação compete tomar». Enquanto a água começa a descer nas zonas ribeirinhas da cidade do Porto, a cheia agrava-se nos campos do Ribatejo. Os sindicatos dos professores, depois de um encontro com o ministro Cardia, mantêm a convocação de greve para o dia 10. O ministro dos Assuntos Sociais visita, na região de Lisboa, clínicas abandonadas ou subaproveitadas com vista à sua posterior utilização.

4 Sábado
1920 - Greve do funcionalismo público, que se prolonga até ao dia 11. A greve englobou a maioria dos 30 000 funcionários existentes.
A fim de conhecer os prejuízos causados pelas cheias o Presidente da República, general Ramalho Eanes, desloca-se ao Ribatejo. Em assembleia geral o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro aprova a adesão à CGTP/IN. Entretanto, realizam-se vários plenos de trabalhadores da Função Pública para debaterem a proposta de greve para o dia 10. Os elementos da lista A («Carta Aberta») do Sindicato dos Escritórios de Lisboa tomam ilegalmente posse dos cargos da direcção. É anunciado que uma lista unitária de esquerda venceu as eleições no Liceu da Amadora. Toma posse a nova direcção da Associação Académica de Coimbra. O ministro dos Assuntos Sociais, António Arraui, revela no Porto que as pensões irão ser actualizadas acrescentando ainda que a Previdência irá pagar as dívidas às farmácias, num total de cerca de três milhões de contos, e que, por outro lado, será exigido o pagamento de 17 milhões de contos que o patronato deve à Previdência.

5 Domingo
1971 - Na noite de 5 para 6 são desfiladas em Lisboa e arredores bandeiras vermelhas assinalando o 50.º aniversário do PCP.
Salgado Zenha é reeleito presidente do Grupo Parlamentar do PS. Manuel Alegre e Carlos Lago são eleitos vice-presidentes ocupando pela primeira vez aqueles cargos juntamente com José Luis Nunes, que vê o seu mandato renovado. O Secretário de Ensino de Orientação Pedagógica anuncia, em Coimbra, que deverá entrar em vigor ainda este ano a Lei da Reforma Educativa. No decorrer da Assembleia Distrital do Algarve do PSD, Sousa Franco critica o Governo. «Comícios em Ponte de Lima, Porto, Santarém, Setúbal, Leiria, Évora e muitas outras localidades assinalam a comemoração do 57.º aniversário do PCP. Prosseguem as reuniões plenárias dos trabalhadores da Função Pública por todo o país tendo em vista a discussão e aprovação da proposta de greve para o dia 10. O II Encontro dos Trabalhadores-Estudantes que se realiza no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico elege uma coordenadora nacional e aprova os estatutos do trabalhador-estudante.

6 Segunda-feira
1921 - No decorrer de uma reunião na Associação dos Empregados de Escritório de Lisboa é fundado o Partido Comunista Português.
Chega a Lisboa o novo embaixador norte-americano, Richard Bloomfield, que substitui naquele cargo Frank Carlucci, nomeado vice-director da CIA. Em virtude do adiamento da administração e os trabalhadores terem chegado a acordo sobre os pontos em litígio, termina a greve na barragem da Agleira, que durou cerca de 50 dias. Começam a circular as novas moedas de 2500. No julgamento de militantes da LUAR, que decorre no 2.º Tribunal Territorial Militar, é decidido adiar a sessão por ser considerada improcedível a presença de Palma Inácio. Prosseguindo os encontros com os «parceiros sociais», Mário Soares recebe delegações da CIP, «Carta Aberta» e da Confederação Portuguesa de Comércio. Reunidas, as 23 direcções sindicais subscritoras da Proposta Reivindicativa Comum da Função Pública decidiram manter a proposta de greve, a nível nacional, para o dia 10. O Secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, no decorrer da visita que efectua ao Conselho de Imprensa afirma que o Governo não pretende controlar a informação. O deputado Carvalho Cardoso, porta-voz do CDS para o Ministério da Agricultura e Pescas substitui o titular (PS) da pasta ao desmentir afirmações de dirigentes social-democratas, indo ao ponto de falar em nome do Governo.

7 Terça-feira
1976 - Realiza-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o II Encontro Nacional da União da Juventude Comunista.

De acordo com dois decretos-leis publicados no «Diário da República» o dia 25 de Abril passa a designar-se «Dia da Liberdade» e o dia 10 de Junho «Dia de Portugal». Os Telefones de Lisboa e Porto desmentem um possível aumento das tarifas telefónicas. Mário Soares recebe o ministro das Finanças da Noruega, Per Kleppe, que se encontra em Portugal para tratar com as autoridades portuguesas de problemas respeitantes a projectos técnico-financeiros a efectuar com o apoio norueguês. A Comissão Mista Luso-Soviética inicia no Ministério dos Negócios Estrangeiros, os trabalhos da sua segunda reunião com vista a um reforço das relações comerciais. Denunciando, entre outros casos, o despedimento «com fundamentos políticos» do jornalista Cristina Braga da delegação do porto do Telemor, o Sindicato dos Jornalistas exige que sejam tomadas medidas para regularizar a actividade daquele órgão informativo. Em comunicado distribuído à Imprensa, a Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos marca a sua posição de oposição perante o anunciado Serviço Nacional de Saúde.

Os Comunistas na Assembleia da República

PS põe autogestão na gaveta...

A discussão de três projectos de lei — um da autoria do PCP e dois da autoria do PS — relativos às empresas em que os trabalhadores assumiram a autogestão após o 25 de Abril de 1974, já mobilizou quatro sessões plenárias da Assembleia da República. Do debate até agora travado ressaltam três atitudes diferentes perante as empresas nessas condições: a do PCP, que defende os interesses das dezenas de milhares de trabalhadores que assumiram a gestão de empresas sabotadas, abandonadas ou levadas à falência pelo patronato; a dos partidos da direita, CDS e PPD,

PS, através da voz de Marcelo Curto, terem posto na gaveta a autogestão. O Partido Socialista parte do princípio, claramente expresso nos seus projectos e nas intervenções proferidas no plenário, de que sempre que os trabalhadores assumiram a gestão de empresas, tal facto foi sempre injustificado. Por exemplo e conforme tem sido devidamente salientado pelos deputados do PCP, o PS prevê a criação do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão (INEA), do qual excluem a participação dos trabalhadores dessas empresas. Os dois projectos do Partido Socialista é natural que sejam

No final de Março a reunião em Lisboa da União Interparlamentar

De 27 de Março a 1 de Abril realiza-se em Lisboa a Reunião da Primavera da União Interparlamentar. O deputado do PCP Sousa Marques, um dos representantes comunistas na Comissão Directiva do grupo português da UIP, referindo-se ao acontecimento, elucidou que neste encontro da UIP em Lisboa, se reúnem o Conselho Interparlamentar daquela organização internacional — onde têm assento dois representantes de cada país membro da UIP — e as cinco comissões permanentes especializadas da UIP: a comissão de questões políticas, segurança interna e desarmamento; a comissão de questões parlamentares, jurídicas e direitos do homem; a comissão das questões económicas e sociais; a comissão de educação, ciência, cultura e meio-ambiente; e a comissão para os territórios não autónomos e questões étnicas. Prevé-se — disse — nos dias 28 e 29 de Março de 500 participantes e acompanhantes, vindos de todos os países membros. A sessão de abertura realizar-se-á no Palácio de S. Bento, contando com a presença do Presidente da República, e as sessões de trabalho decorrerão na Fundação Gulbenkian.

A União Interparlamentar, fundada em 1889 e desenvolvendo desde então, uma actividade ininterrupta, agrupa parlamentares de 72 países, entre os quais representantes dos países socialistas.

A UIP destina-se, por um lado, a facilitar os contactos entre os membros de todos os parlamentos e a reuni-los numa acção comum, dentro do espírito que anima a ONU — acentuou Sousa Marques que acrescentou:

Por outro lado, a UIP pode pronunciar-se sobre todos os problemas de carácter internacional cuja solução possa ser promovida pela via parlamentar.

O noço país — prosseguiu o deputado do PCP — foi admitido por unanimidade na UIP na Reunião de Outono de 1976 realizada em Madrid e, desde então, tem participado activamente nos trabalhos da organização. A escolha de Lisboa para esta reunião é um facto relevante e decorre do reconhecimento do Estado democrático instaurado no nosso país após a queda do fascismo em 25 de Abril de 1974, tendo sido decidida a sua realização na reunião efectuada em Sófia no passado ano.

Referindo-se ainda a alguns aspectos da próxima reunião em Lisboa, Sousa Marques disse-nos que em cada comissão participarão dois deputados portugueses, um efectivo e outro suplente, que poderão canalizar para essas comissões memórias ou projectos de resolução.

Seguidamente, Sousa Marques debruçou-se sobre outro importante aspecto da actividade da UIP: A União Interparlamentar tem-se distinguido, a nível internacional, pelas posições de defesa de todos os parlamentares que, em diversos países, se encontram impedidos de desempenhar a sua missão. Existem neste momento casos de parlamentares presos ou desaparecidos no Chile (Carlos Lorca Tóbar), no Quénia (John Marj Seroney) e no Uruguai (Jaime Perez e Luis Massera). A UIP tem-se preocupado particularmente com estes casos e aconselhado os grupos nacionais a apoiar as resoluções do Conselho, no sentido de contribuir para a sua solução, reforçando a eficácia da acção da UIP neste domínio.

Finalmente, Sousa Marques referiu-nos a importância da III Conferência Interparlamentar para a Cooperação e a Segurança Europeias, que terá lugar em Viena de Áustria de 3 a 9 de Maio deste ano e na qual participarão delegações de seis membros de todos os países europeus, dos EUA, e do Canadá, podendo os restantes países membros da UIP estar presentes como observadores.

O objectivo desta III Conferência — salientou Sousa Marques — é melhorar a segurança e desenvolver a cooperação, desenvolvendo o processo de desarmamento, particularmente a luz da reunião intergovernamental de Belgrado.

Dia a Dia

De 443 requerimentos apresentados, apenas 125 obtiveram resposta. No preâmbulo de um projecto-lei apresentado pelo PPD, visando regulamentar o dever de o Governo responder aos requerimentos formulados pelos deputados, revelam-se alguns números esclarecedores: assim, desde a entrada em funções da Assembleia da República e até ao final de 1977, foram

formulados ao Governo 443 requerimentos, dos quais apenas 125 obtiveram resposta. Desde o início da actual sessão legislativa — meados de Outubro de 1977 — e até Dezembro, foram apresentados 117 requerimentos, dos quais nenhum obteve resposta.

Até Dezembro de 1977, o PSD tinha apresentado 242 requerimentos, o PCP 89, o CDS 48, o PS 47, a UDP 15, e deputados independentes 2.

Actividade do Grupo Parlamentar do PCP

Nas duas últimas semanas, o Grupo Parlamentar do PCP recebeu as seguintes delegações de trabalhadores: J. Pimenta, Gris Impressores, Sociedade Nacional de Sabões, Construções Técnicas, Regimprensa, Grão-Pará, Minas da Pansaqueira. Foram ainda recebidas uma delegação do Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêutico e uma delegação de pequenos industriais de garrafas de vime da Anadia. No mesmo período, os deputados comunistas apresentaram ao Governo 7 requerimentos: quatro a que já nos referimos na passada semana, um sobre a Habitat, outro sobre a Regimprensa e o terceiro sobre a criação da freguesia da Pontinha.

Atente-se nestas expressões: «A imagem da Pátria quase se desvanecia e o conceito da Fé, luz viva e apagando imorredouro se esfumavam perante a História e pareciam periclitir no devir de um futuro, como elementos integrantes do Ser do Povo Lusitano»

«com efeito, o Povo Português que souber dar novos mundos ao Mundo, sulcando «mares nunca dantes navegados» e dobrando o Cabo das Tormentas, sem que tenha naufragado, não estaria disposto a «embarcar em falazes promessas de «má memória», com procelas, com morte, com destruição...» A transcrição pede continuar e pode haver quem se interrogue sobre se não serão excertos de um discurso proferido em S. Bento antes do 25 de Abril. Não, pois foi proferido na passada semana por um deputado do CDS, João Pulido, e destinava-se a mostrar as «virtudes» do Governo de coligação PS/CDS.

Intervenções «Eis as malhas que a renúncia aos princípios tece...»

A análise objectiva das circunstâncias que levaram a assumir a gestão de empresas privadas, singulares ou colectivas, mostra à sociedade que na esmagadora maioria dos casos eles foram a isso forçados por alguma ou algumas destas três possíveis ordens de atitudes: a primeira porque as entidades privadas, por razões estritamente políticas ou de inadaptação, após o 25 de Abril, às novas condições de relação com os trabalhadores, decidiram sabotar as empresas pelas formas mais variadas, encaminhando-as do fracasso para a inviabilidade económica e financeira, a segunda porque, por aquelas mesmas razões ou porque já se encontravam em situação precária de inviabilidade económica e financeira, decidiram abandonar os meios de produção; a terceira, porque se encontravam em estado de não poder resolver os seus compromissos, nomeadamente com os seus trabalhadores, ou seja, em situação de falência técnica. Em defesa dos postos de trabalho, em qualquer dos casos movidos pelo intuito de impedir o encerramento de unidades de produção, e de afastar o espectro do desemprego, os trabalhadores tomaram conta de patrimónios saboteados, abandonados, ou falidos e assumiram a pesada responsabilidade de os gerir. Em o projecto 47/1, os deputados do Partido Comunista Português procuram promover a transferência do património das empresas agora em autogestão para o sector da propriedade social, através de mecanismos jurídicos correntes, justos e sensatos, mas também expeditos, de execução que não compliquem demasiado a vida (já tão complicada) dos trabalhadores, e que lhes assegurem a continuidade da gestão, se em complicações burocráticas ou paternalistas, até resolução final de cada um dos respectivos casos. Passaremos agora a analisar os Projectos de Lei 99/1 e 100/1, através dos quais o Partido Socialista nos propõe, respectivamente, a criação do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão (INEA) e estabelece as normas relativas ao funcionamento das empresas em autogestão. Na realidade, neles não se descortina, bem pelo contrário, a fé

limitasse a um acto simbólico de soberania. Foi de consenso geral que a medida tomada tinha todo o seu valor nos recursos económicos que punha ao serviço do país, especialmente num efectivo aproveitamento e desenvolvimento do sector das pescas. Entretanto, passaram-se quase 11 meses e apesar da atitude aparentemente compreensiva do sector governamental responsável, quanto às recomendações feitas, o que vemos? Não basta alargar os limites das águas territoriais e fazer profissão de fé sobre o promissor futuro que esse acto trará ao sector das pescas do país. Impõe-se concretizar o acto com medidas práticas para uma mais eficaz fiscalização. Uma dessas medidas, a nosso ver, será apreçar as Forças Armadas, nomeadamente a Armada e a Força Aérea, com meios adequados para tão importante tarefa. (Manuel Franco, em 1/3/78)

neamente e repetidamente foram fazendo propostas para a resolução dos problemas da empresa que permitissem, igualmente, a solução dos seus próprios problemas. Hoje, os trabalhadores sentem legítimo direito a serem compensados pelos seus esforços. No entanto, e apesar disso, a empresa é declarada em situação económica difícil, não fica sujeita a aplicação de qualquer convenção colectiva em vigor. A Administração pode suspender os trabalhadores que considerem excedentários, e estes recebem pelo Fundo do Desemprego (...). Tudo isto bastaria como exemplo de um caso exemplar. Mas mais exemplar seria ainda se acrescentarmos que, nas costas dos trabalhadores do País, se cozinharam «acordos secretos» com o capital brasileiro, por um lado, e com o acionista privado português por outro. Que tais «acordos secretos» existem é já hoje reconhecido por responsáveis e do conhecimento público. Começam a conhecer-se, também na prática, algumas das cláusulas de tais «acordos» cozinhados nos segredos dos gabinetes ministeriais (Sousa Marques, em 1/3/78).

A NOSSA HISTÓRIA É A LUTA DO POVO
UMA COLEÇÃO DE DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A HISTÓRIA DO NOSSO PARTIDO
NO ANIVERSÁRIO DO PARTIDO OFERECE AOS TEUS AMIGOS ESTA OBRA
VER PARA CONHECER A HISTÓRIA DO PCP
1939 — Guerra Civil de Espanha. Intensa solidariedade à Espanha Republicana. A luta antifascista adorem milhares de pessoas. Revolucionária da Armada (ORA) fundada por comunistas, em 1935, sublevam-se em Lisboa e apoderam-se de dois navios de guerra. Quando os navios saem do Tejo são bombardeados; os revoltosos são presos e deportados para o campo-prisão do Tarrafal, que começa a receber os primeiros presos políticos. Entre 1936 e 1939 — centenas de antifascistas passam pelo Campo de Concentração do Tarrafal. Ali morreram dezenas de patriotas. O fascismo intensifica os seus crimes e o movimento popular é agora incontestável e nenhuma repressão será capaz de destruí-lo.
Promoção especial 50\$00
A venda nos Centros de Trabalho do PCP. Pedidos a CDL - Central Distribuidora Livreira

Cresce a verba da unidade no balanço das paralisações

A situação das lutas mais activas dos trabalhadores, nomeadamente paralisações e greves anunciadas ou em curso, não se alterou significativamente na última semana. Exceptuando os acordos a que se chegou nas Construções Técnicas (Aguieira, Raiva e Setúbal) e na Conclita, mantêm-se os anúncios de greve na Função Pública e nos Professores, destacando-se, entretanto, pela sua extensão a nível de empresas e pelo número de trabalhadores envolvidos (6 mil) a greve de 24 horas na Portucel que deve terminar hoje às 8 horas da manhã e que foi decretada em comum por 44 Sindicatos e Federações sindicais de todo o País, incluindo Sindicatos de Engenheiros e de Trabalhadores Agrícolas, Hotelaria e Transportes, Escritório e Comércio, Metalúrgicos e Técnicos de Vendas, numa assinalável manifestação de unidade.

Num comunicado com o pré-aviso de greve, as associações sindicais representativas dos trabalhadores da Portucel, depois de referirem que «já decorrem há 7 meses as negociações do ACTV» (Acordo Colectivo de Trabalho Vertical), «encontrando-se por acordar apenas a matéria de carácter financeiro, cuja proposta da empresa é inaceitável, por não preservar os justos direitos dos trabalhadores», afirmam que decretaram a greve como «única alternativa deixada aos trabalhadores» para «desbloquear as negociações e a rápida saída do seu ACTV».

As organizações sindicais da Portucel, que é uma empresa pública com vários centros de produção de celulose e papel espalhados pelo País, afirmam ainda no seu comunicado que, «apesar das insistentes diligências da comissão negociadora sindical junto do conselho de gerência e das entidades oficiais competentes, não foi dada até ao momento (o comunicado é da última segunda-feira) qualquer solução concreta a esse assunto, evitando inclusive o diálogo».

Função Pública e Professores

Enquanto o Governo se recusava a negociar as propostas salariais da Função Pública, os respectivos

Sindicatos, depois de grande número de reuniões por todo o País, no último fim-de-semana (só em 7 distritos do Sul, exceptuando Lisboa, efectuaram-se 21 reuniões para discutir a paralisação) decidiram, numa reunião dos 23 Sindicatos do sector, manter a proposta de paralisação geral prevista para amanhã, a discutir em assembleia geral, como forma de luta pela concretização da Proposta Reivindicativa Comum (PRC) dos trabalhadores ao serviço do Estado.

A PRC e a proposta de greve são subscritas pela totalidade dos Sindicatos representativos

dos 300 mil trabalhadores da Função Pública de todo o País. Quanto aos professores, apesar das audiências no Ministério (MEC), o anúncio de greve mantém-se, prevista também para amanhã.

Segundo um comunicado vindo a público na última segunda-feira, as direcções sindicais das zonas Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul consideram que «o nítido recuo do MEC, que pela primeira vez se dispôs a procurar junto dos Sindicatos um acordo sobre pontos que os professores consideram fundamentais, se deve à unidade conseguida a nível nacional e à firme

disposição de luta demonstrada».

Todavia, não podem os Sindicatos «deixar de alertar os professores para o facto de «a não aceitação do princípio de negociação» por parte do MEC comprometer «os eventuais resultados das reuniões a realizar de acordo com a agenda e calendários propostos».

Entretanto, a decisão final sobre a posição a adoptar face ao MEC era remetida para ontem, embora se mantivesse a greve anunciada para o dia 10.

Plessey, SNS e outras paralisações

Com uma adesão superior a 90 por cento, paralisaram entretanto os trabalhadores da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa em luta contra a chamada «gradação de funções» com a qual a administração pretende dividir operários e quadros e os próprios trabalhadores mediante aumentos discriminativos. Numa moção

aprovada em plenário dos 3500 trabalhadores da empresa, com 9 votos contra e 32 abstenções, decidiu-se, entretanto, recusar o serviço extraordinário a partir da última segunda-feira.

Na Sociedade Nacional de Sabões (SNS), os trabalhadores, decidiram cumprir os horários que foram objecto de acordo, afirmando em comunicado que «mais do que manter posições irreduzíveis interessa evoluir no sentido da resolução dos problemas levantados pela administração».

Entretanto, os trabalhadores da 7.ª Zona de Lisboa, em plenário de Comissões de Trabalhadores, marcaram para amanhã às 18.30 horas, uma concentração em frente às instalações da SNS a fim de manifestarem a sua solidariedade para com os trabalhadores em luta, convidando todos os trabalhadores de Lisboa a juntarem-se à manifestação. O plenário manifestou ainda a sua solidariedade para com os trabalhadores de outras empresas como a Plessey, a Petroquímica e a Luso-Belga.

Além da movimentação nas empresas e sectores já referidos, na última semana, estão previstas ou foram anunciadas ainda paralisações no Hotel Quarteira-Sol, na Gel-Mar, nas Minas da Panasqueira e na Sustelo e no sector do comércio automóvel. Na Chrysler, as paralisações foram suspensas até ao dia 15 para negociações, o mesmo sucedendo nos Lanifícios da Covilhã, cuja forma de luta está dependente de um plenário a efectuar depois de amanhã. Na Setenave, a situação normalizou-se depois de mais de 2 semanas de recusa do serviço extraordinário.



Os trabalhadores paralisam confiantes na justiça das suas reivindicações, como forma de luta decretada depois de esgotadas as tentativas de negociação e de diálogo, depois de esgotadas outras formas de defenderem os seus direitos legítimos com o apoio dos sindicatos

Lutas e Tarefas

Lei Sindical

Na última sexta-feira, a Comissão Parlamentar do Trabalho decidiu adiar por uma semana a apreciação dos projectos de lei sindical apresentados à Assembleia da República. Um dos projectos é da autoria do Grupo Parlamentar do PCP. O outro, rejeitado em amplas assembleias promovidas pelo Movimento Sindical, é subscrito pelo PPD.

Em risco 800 empregos

Os trabalhadores da multinacional norte-americana Audio-Magnetic, fábrica de «cassettes» das Caldas da Rainha, marcaram para amanhã novo plenário a fim de analisarem a situação da empresa que a administração pretende encerrar lançando no desemprego mais de 800 trabalhadores. Segundo a comissão intersindical, a administração declarou para já a intenção de despedir 160 trabalhadores.

Ameaça na Mesa

Os 1500 trabalhadores da fábrica de máquinas de escrever Mesa continuam ameaçados de desemprego. Apesar de o Conselho de Ministros ter requerido a declaração de falência, a empresa produziu no ano findo mais de 140 mil máquinas, das 220 mil que pode produzir. As comissões de trabalhadores e intersindical continuam a insistir na necessidade urgente de um plano de gestão, do saneamento financeiro e da definição jurídica da empresa.

Repressão na Mondorel

Lutando por repor a legalidade na empresa,

o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro acusa o patrão da Mondorel (Coimbra) de efectuar despedimentos sem indemnizações e de manter na fábrica um clima permanente de repressão e de denúncia que já levou ao desemprego muitos trabalhadores «dos que mais se destacaram na luta pelos interesses da classe», incluindo seis antigos dirigentes sindicais entre os 42 despedidos.

Mineiros de Aljustrel

Numa reunião recente com representantes do respectivo Sindicato, o secretário de Estado da Indústria Extractiva e Transformadora anunciou a próxima saída da Portaria de Regulação de Trabalho (PRT) para os mineiros mineiros. Entretanto, num plenário em Aljustrel, os trabalhadores da mina recusavam o sistema de prémios da produção («contratas») e reivindicavam 10 mil escudos de salário mensal.

Creches nas conserveiras

Entre as reivindicações apresentadas no âmbito do CCT pelos representantes sindicais dos trabalhadores conserveiros ao ministro dos Assuntos Sociais, inclui-se a obrigatoriedade da instalação de creches nos locais de trabalho, visto que mais de 95 por cento do operariado conserveiro é composto por mulheres.

Lesado o direito de reunião

O Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém acusa o patrão da

«Aviso ao patronato»

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, a propósito da condenação do patrão da Maivest pelo tribunal de Vila Franca de Xira, onde foi julgado por agressão a um dirigente sindical e a um trabalhador, afirma num comunicado que a decisão do tribunal deve constituir um «aviso ao patronato que julga ter voltado aos tempos do fascismo».

Calendário da semana

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, dia 10, às 21.30 horas, assembleia geral. Porto, Grupo dos Modestos: Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Braga e Viana do Castelo, dia 11, às 11.20 horas, assembleia eleitoral, sede do Sindicato (Braga, Rua de São Marcos, 72, 1.ª) e Barcelos na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, dia 13, 21 h, assembleia geral extraordinária, Pavilhão dos Desportos, Lisboa.

Escritórios julgarão válido ou nulo o acto eleitoral

Está marcada para 13 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa.

Convocada ao abrigo do artigo 17.º do Regulamento Eleitoral, a assembleia, que terá início às 21 horas, tem anunciada a seguinte ordem de trabalhos: «1. Apreciação dos fundamentos tomados em consideração pelo Presidente da Mesa para julgar nulo ou válido o acto eleitoral do nosso Sindicato, realizado de 26/1/78 a 1/3/78, 2. No caso de a A.G. julgar procedentes os fundamentos assim tidos pelo Presidente e declarar nulo o acto eleitoral, medidas a tomar para a regularização da vida do nosso Sindicato».

Entretanto, a lista B, unitária, impugnou as eleições com base no facto de serem

incluídos nos cadernos eleitorais trabalhadores sem capacidade de voto, alguns já falecidos. Segundo a lista B, e esses sócios «fraudulentamente inscritos» são «muitos milhares de trabalhadores de escritório que não se encontravam no pleno gozo dos seus direitos sindicais».

Apesar de os novos corpos gerentes terem tomado posse ilegalmente, a convocatória da assembleia geral mantém-se, pois trata-se de um acto estatutário perfeitamente legal.

Vitórias da unidade

Nas eleições sindicais e para comissões de trabalhadores realizadas ultimamente, as listas unitárias foram eleitas para o Sindicato dos

Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante e para a Comissão de Trabalhadores da Tonus, de Setúbal. A afluência às urnas nesta empresa foi da ordem dos 75 por cento.

No Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do Distrito de Santarém, embora não se conheçam ainda os resultados definitivos, a eleição da lista unitária era dada como certa, quando fallavam votar apenas uns setecentos associados.

Entre as próximas eleições, destacam-se a do Sindicato dos Bancários do Sul, a realizar em 1 de Abril (a lista unitária já fez a entrega da candidatura) e a do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito do Porto, em 19 do corrente, que conta também com uma lista unitária para disputar o acto eleitoral.

Jornada no Funchal

A União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira, (USAM) com o apoio de outras organizações, promove hoje no Funchal uma «grande jornada de luta regional contra a regulamentação da greve» pelo Governo da Região Autónoma e, nomeadamente, contra o desemprego, contra os atentados terroristas, pela prisão dos bombistas, contra o aumento do custo de vida, contra o separatismo, pelo cumprimento da Constituição e pela defesa das conquistas de Abril.

A jornada inclui uma concentração e um comício onde intervirão, entre

outras organizações, a USAM e a CGTP-IN.

Num comunicado, a USAM «convida todos os explorados, todos os democratas e progressistas a integrarem-se nesta grande jornada de luta».

Reunidos em assembleia geral, os trabalhadores da construção civil decidiam, entretanto, exigir que sejam divulgados os nomes dos «elementos afectados à rede terrorista da Flama» detidos recentemente, e reclamam o «aprofundamento das investigações» para que sejam presos os «principais responsáveis pela destruição de bens, actos bombistas, fogos

postos e ameaças a antifascistas».

Contra o «terrorismo» e o «separatismo» manifesta-se também a Comissão de Trabalhadores da Batifer, empresa de construção civil do Funchal, acrescentando que o Governo Regional pouco ou nada tem feito para que sejam castigados os responsáveis, provando assim que o Governo e a sua maioria PPD têm interesse em que esses actos continuem, para poderem realizar a sua política de chantagem e manterem os trabalhadores oprimidos e explorados.

CGTP-IN de novo em São Bento

Com a presença do ministro das Finanças e do Plano, está prevista para hoje nova reunião da CGTP-IN com membros do Governo. Segundo um porta-voz do Secretariado da Central Única, nesta segunda reunião depois de formado o Executivo PS/CDS, está prevista a discussão de «quantitativos da matéria salarial e pensões de reforma».

Prevê-se ainda que do encontro de hoje saia «um calendário de reuniões com outros membros do Governo para tratar de questões relativas a direitos adquiridos pelos trabalhadores e conquistas consagradas na Constituição», adiantou aquele porta-voz em declarações à imprensa.

A reunião anterior, que decorreu na quinta-feira da semana passada, teve o carácter de resposta global ao Caderno Reivindicativo aprovado no último plenário nacional da CGTP-IN para, «através dessa resposta - acrescentou o porta-voz - podermos fazer um juízo claro do que vai ser a política do Governo em matéria laboral».

Na reunião de 2 do corrente, além do sr. Mário Soares, estiveram presentes pelo lado do Governo o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro e o secretário de Estado do Trabalho.

A delegação da CGTP-IN era formada por José Luis Judas, Manuel Lopes, Joaquim Calhau e Armando Carvalho, membros da Comissão Executiva do Secretariado Nacional, e por Eugénio Rosa, colaborador da Central para os assuntos económicos.

Trabalhadores-estudantes já têm Estatuto e Comissão Coordenadora Nacional

Culminando uma intensa actividade preparatória, marcada pela realização de mais de 300 reuniões e assembleias sindicais, de escola e de empresa, pela distribuição de cerca de 30 mil textos-guias para discussão, 90 mil folhas informativas, 200 mil documentos diversos e targetas, e pela afixação de mais de 30 mil cartazes, decorreu no passado domingo, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, o II Encontro Nacional dos Trabalhadores-Estudantes (TE's), por iniciativa do subsector da Juventude da CGTP-IN e dos Secretariados Distritais dos TE's.

Objectivo principal da jornada: análise da actual situação dos cerca de 100 mil trabalhadores-estudantes do País, aprovação de medidas concretas para o reforço da sua organização e sistematização das suas reivindicações fundamentais.

Foi, pois, neste sentido que os mil delegados presentes (oriundos de todos os distritos) aprovaram o Estatuto do Trabalhador-Estudante e elegeram a Comissão Coordenadora Nacional das Estruturas Unitárias dos TE's (CNEUT). Foram também aprovados vários documentos onde se apontam soluções e propostas para aspectos específicos da luta dos trabalhadores-estudantes.

Na sessão de abertura, falou José Encarnação, do sector Encontro, tendo sublinhado a forma amplamente democrática em que decorreu a eleição dos delegados. Depois de aprovado o Regulamento da sessão, os jovens da CGTP-IN, que se referiu à preparação do trabalhos prosseguiram durante todo o dia, nas cinco secções que debateram as propostas expressas nos documentos preparatórios, as quais viriam a ser aprovadas e enriquecidas com diversas

alterações. Naquelas secções foram discutidos os seguintes pontos: a organização dos TE's, o trabalhador-estudante e o trabalho, o trabalhador-estudante, a escola e a vida, o trabalhador-estudante e o ensino particular, o Estatuto do Trabalhador-Estudante.

O Estatuto do TE na agenda de negociações da CGTP-IN

Segundo as declarações prestadas por José Encarnação e Armando Coelho, da Comissão Organizadora do Encontro, aos jornalistas presentes no IST, o Estatuto do Trabalhador-Estudante vai ser incluído na agenda de negociações previstas entre a CGTP-IN e o Governo. Aqueles sindicalistas sublinharam ainda a necessidade de estreitar a cooperação das organizações dos TE's com o movimento sindical.

Uma das principais frentes de luta dos trabalhadores-estudantes passa a ser o reconhecimento oficial do seu Estatuto que deverá ser consagrado legalmente. Dividido em 18 alíneas,

o texto do Estatuto considera como dever do trabalhador-estudante apresentar na empresa documentação comprovativa da sua situação de estudo, sempre que tal lhe seja solicitado; desenvolver e dinamizar o seu próprio movimento associativo e lutar pela efectiva democratização do Ensino.

Por outro lado, o documento aponta como direitos dos TE's, nomeadamente: «direito à cultura, formação profissional e livre acesso a todos os graus de ensino (de acordo com a Constituição); redução do período normal de trabalho, sem prejuízo dos direitos e regalias consagrados na legislação; concessão do tempo necessário para preparação e prestação das provas de exame; passe social de tarifas reduzidas; gratuidade progressiva de todos os graus de ensino; horário de trabalho de acordo com a sua condição específica; métodos de ensino próprios, com professores especializados no ensino de adultos; infra-estruturas nas escolas que facilitem as condições de estudo; e existência de um organismo no Ministério da Educação e Cultura (MEC) que trate especificamente dos

problemas dos TE's.

Saliente-se, a propósito, que o MEC não estabelece qualquer diferença entre os alunos que dentro das condições normais de idade e de apoio familiar prosseguem a sua actividade escolar e os (cem mil) que estudam e trabalham ao mesmo tempo, procurando ascender a uma formação intelectual e profissional tão necessária na vida.

Serão iguais as condições e as possibilidades dos estudantes que apenas se dedicam à actividade escolar e as dos que após um dia de trabalho estão presentes (muitas vezes sem jantar) nas escolas nocturnas, onde não lhes é concedido qualquer apoio?

Uma pergunta a que o MEC continua a não querer responder...

A Coordenadora Nacional

A encerrar o Encontro foi eleita a Comissão Coordenadora Nacional das Estruturas Unitárias dos Trabalhadores-Estudantes (CNEUT), que é constituída por representantes das Associações dos TE's da Escola Comercial de Viana do Castelo, Escola Comercial Vaiga Beirão (Lisboa), Liceu Camões, (Lisboa), Escola Técnica do Cacém, Escola Técnica Oliveira Martins (Porto), Escola Industrial de Vila Nova de Gaia, Escola Comercial e Industrial Alfredo



Mais de 300 reuniões e assembleias sindicais prepararam a grande jornada que foi o II Encontro Nacional dos Trabalhadores Estudantes de que a imagem documenta um aspecto dos trabalhos

da Silva (Setúbal), Escola Técnica Emídio Navarro (Setúbal), Escola Técnica Avelar Brotero (Coimbra), Escola Industrial de Faro e Escola Industrial das Caldas da Rainha. Posteriormente, a CNEUT virá a integrar elementos de organizações do Ensino Secundário. No decorrer da sessão de

encerramento usou da palavra Ernesto Cartaxo, membro da Comissão Executiva da CGTP-IN, que a dada altura afirmou: «O Estatuto do Trabalhador-Estudante e as resoluções que acabou de aprovar constituem instrumentos da maior importância, em torno dos quais é imperioso unir

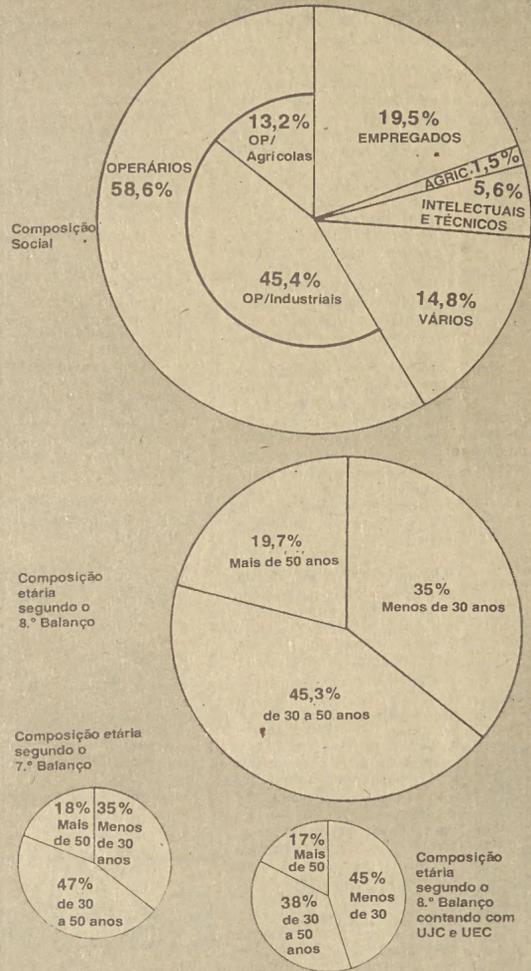
e mobilizar todos os trabalhadores-estudantes com vista ao reforço da sua organização e defesa dos seus anseios, interesses e direitos. Tal como as reivindicações que o plenário de 4 de Fevereiro (da CGTP-IN) aprovou, também estes vossos documentos devem

constituir instrumentos de trabalho preciosos na luta de todos os dias.

Anteontem, a CNEUT levou a efeito uma conferência de imprensa na sede da CGTP-IN, em Lisboa. Durante o encontro com os jornalistas, foi feito o balanço do Encontro, tendo também sido divulgadas as suas conclusões.

O PCP TEM 142512 MILITANTES

OS números que servem de base ao 8.º Balanço de Organização são uma clara imagem do Partido Comunista Português. Não apenas dão a ideia do reforço do partido dos trabalhadores portugueses, como revelam igualmente as características que fazem dele um partido de vanguarda, na sua composição social, nos passos qualitativos dados em aspectos essenciais (a organização, a influência crescente em diversos sectores sociais). O 8.º Balanço, para além dos números que divulga, procede a uma cuidada análise do seu significado e retira conclusões que alicerçam as frentes de trabalho que se colocam aos militantes de um partido cujas responsabilidades crescem quotidianamente nas tarefas de defesa da democracia e do futuro de Portugal. *«Militante»*, n.º 32 de Fevereiro último publica na íntegra o texto do 8.º Balanço: o seu estudo é uma tarefa essencial para todos os membros do Partido e a sua discussão constitui uma fonte de ensinamentos e pistas de trabalho preciosa. No *«Avante!»* deste número faz-se igualmente uma análise política dos resultados apurados que completa o trabalho efectuado pela Comissão Central de Organização. Nesta página podem ver-se os principais quadros que compõem o Balanço, o seu tratamento em gráfico, bem como as dez principais conclusões extraídas pela Comissão Central de Organização após a sistematização e análise dos números fornecidos pelas diversas organizações do Partido. Pela sua clareza e significado, os dados aqui fornecidos poderão ser um esclarecedor instrumento de divulgação da realidade que é o Partido Comunista Português.



As conclusões do 8.º Balanço de Organização

1. O Partido Comunista Português atingiu um número de membros nunca antes alcançado: 142 512.
2. O aumento de número de membros do Partido é geral em relação a todas as regiões.
3. A composição social do Partido continua a ser boa.
4. A composição etária da organização do Partido continua também a ser boa.
5. A percentagem de mulheres na organização do Partido (25%, correspondendo a 28.526) melhorou nitidamente.
6. O Partido Comunista Português atingiu um número de organizações nunca antes alcançado: 8 155.
7. Tem continuado a reforçar-se o trabalho dos organismos dirigentes das grandes organizações do Partido.
8. O número de secretariados de célula aumentou mais de 25 por cento.
9. As Assembleias de Organização têm ajudado notavelmente a uma melhor compreensão da estruturação do Partido.
10. O Partido Comunista Português tem actualmente em actividade regular 424 Centros de Trabalho.

MILITANTES	
Operários
Operários industriais
Operários agrícolas
Empregados
Agricultores
Intelectuais e técnicos
Vários
Total

MILITANTES	
Com menos de 30 anos
Com 30 a 50 anos
Com mais de 50 anos

ORGANISMOS DO PCP	
Direções de Organismos Regionais e Autónomas (DORAs) (3 DORAs)
Comissões Distritais (2 C.D.s são também Comissões de Freguesia)
Comissões Concelhais
Comissões de Freguesia
Comissões Locais (C.L.s)
Organismos Intermediários
Organismos de direcção
Núcleos de organização
Secretariados de célula
Núcleos de célula
Outros organismos
TOTAL

CENTROS DE TRABALHO	
Centros de Trabalho do Comité Central
Centros de Trabalho de Comissões Distritais
Centros de Trabalho de Comissões Concelhais
Centros de Trabalho de Comissões de Freguesia
Centros de Trabalho de Comissões Locais
Centros de Trabalho dirigentes de sectores profissionais
Outros Centros de Trabalho
TOTAL

Agenda

Dia 9, Quinta-feira
Monte da Caparica (Almada), no Centro de Trabalho, exposição sobre a mulher na RDA. • Charneca da Caparica, no Centro de Trabalho, exposição sobre a Revolução de Outubro na arte e cultura búlgara.

Dia 10, Sexta-feira
Seixal, às 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Operária, sessão de esclarecimento sobre o 57.º aniversário do Partido com o camarada Francisco Miguel, do Comité Central • Cova da Piedade, às 21 e 30, no Centro de Trabalho, recepção aos novos militantes. Projeção de um filme.

Dia 11, Sábado
Lisboa, inicia-se, pelas 9 horas, a Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado da Economia, no Pavilhão dos Desportos. • Almada, no Pavilhão da Romeira, às 21 e 30, «Noite de Fados» • Pragal, na Sociedade Recreativa União Pragalense, sessão de esclarecimento com o deputado José Jara e o espectáculo «No caminho de Abril».

Dia 12, Domingo
Alhandra, convívio de pescadores no campo, com pesca na vau das Silveiras. Partida às 8 horas, junto ao Centro de Trabalho de Alhandra. • Lisboa, prossegue a Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado da Economia.

Actividades do Partido

● **Delegação do PCP à URSS** — Regressou a Portugal a delegação do PCP que recentemente se deslocou à URSS, para estudo de experiência do PCUS sobre questões de organização. A delegação era dirigida por Francisco Lancinha, membro do Comité Central, e dela também faziam parte Edgar Correia e Augusto Sousa, suplentes do CC, António Carichas, da DORA, Francisco Lopes, da DORL e Manuel Ferreira, do Secretariado da Célula da CUF.

● **Encontro de Quadros** — No passado dia 25 de Fevereiro teve lugar um Encontro de Quadros da Freguesia de Castanheira do Ribatejo, no qual participaram 50 camaradas. O Encontro, convocado pela Comissão de Freguesia, teve como principais objectivos a discussão de problemas de organização do Partido e as melhores formas de ligação do Partido às massas. Inicialmente procedeu-se à leitura das intervenções de cada sector, seguindo-se um debate, em que foi possível fazer um balanço das actividades e trocar experiências.

● **Assembleia Geral de Militantes** — Realizou-se no Centro de Trabalho de Leiria uma Assembleia Geral de Militantes, para debate da actual situação política e preparação da festa que viria a realizar-se em comemoração do aniversário do Partido. Mais de uma centena de camaradas participaram na Assembleia em cuja mesa se encontravam os camaradas Osvaldo Castro, do CC, José Augusto, da DOROP, e Aida Bernardes, da Comissão Concelhais de Leiria.

● **Inauguração de um Centro de Trabalho** — No passado domingo foi inaugurado um Centro de Trabalho em Samorá Correia. Com o esforço criador dos comunistas da terra, foram transformadas as ruínas existentes no centro da vila, junto ao antigo palácio da Companhia das Lezírias, num acolhedor Centro de Trabalho. Para a inauguração foram convidados todos os comunistas e amigos do Partido, que responderam com entusiasmo, tendo-se depois realizado uma ampla reunião na Casa do Povo onde se definiram os objectivos que o Partido visa com a criação de mais um novo Centro. Seguiu-se um convívio.

● **Encontro de Quadros** — No passado dia 25 de Fevereiro teve lugar um Encontro de Quadros da Freguesia de Castanheira do Ribatejo, no qual participaram 50 camaradas. O Encontro, convocado pela Comissão de Freguesia, teve como principais objectivos a discussão de problemas de organização do Partido e as melhores formas de ligação do Partido às massas. Inicialmente procedeu-se à leitura das intervenções de cada sector, seguindo-se um debate, em que foi possível fazer um balanço das actividades e trocar experiências.

Depois, para além da discussão sobre a situação política, houve uma segunda parte durante a qual foi aprovado um documento que apontava as medidas a tomar, sublinhando-se a necessidade de trabalhar para a realização da 2.ª Assembleia da Organização, de melhor estruturar o Partido localmente, tendo ainda sido decidido o lançamento de uma Campanha de 50 contos para fazer face às exigências actuais do trabalho partidário. Mereceram ainda a atenção do documento questões como as da divulgação do «Avante!» e da criação de grupos de leitura do órgão central do PCP.

Nos últimos três dias da semana passada decorreu em Nápoles a 7.ª Conferência do Partido Comunista Italiano para as organizações de fábrica de todo o país. O nosso Partido esteve representado pelo camarada Carlos Ramalhes, suplente do Comité Central e membro da DORS, o primeiro à direita na imagem que documenta um aspecto da Conferência. Encerrada pelo camarada Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, a Conferência, que contou com cerca de 4000 delegados, teve no encerramento cerca de 8000 convidados e a ela assistiram numerosas delegações estrangeiras de partidos irmãos. A Conferência demonstrou o empenho dos trabalhadores comunistas em levar à prática a orientação do seu partido, designadamente no combate ao desemprego e ao terrorismo, no desenvolvimento do país e noutros campos relacionados com as perspectivas que se abrem à participação do PCI no governo italiano.

«Ensino para a Democracia para o Ensino»

Debater a actual situação da educação e do ensino no nosso país e procurar medidas que permitam superar a crise educativa, é o objectivo do Encontro Nacional que o PCP vai realizar nos próximos dias 15 e 16 de Abril, sob o lema **«Ensino para a Democracia, Democracia para o Ensino»**.

Num comunicado divulgado pela Comissão Organizadora sobre os objectivos do Encontro, recorda-se como à política económica e social do fascismo correspondeu no campo da educação e da cultura uma política que visava moldar a consciência nacional aos valores e interesses da grande burguesia, dificultar o esclarecimento das massas trabalhadoras e assegurar mão-de-obra barata para a indústria e uma agricultura que os monopólios e os latifundiários fizeram das mais atrasadas da Europa.

Com o 25 de Abril, a desfascação do ensino tornou-se uma necessidade imediata. Desde as primeiras horas, os estudantes e os professores progressistas impuseram a gestão democrática das escolas, o saneamento dos professores gravemente comprometidos com o fascismo e a substituição dos programas e manuais de ideologia fascista e colonialista.

Não obstante os importantes passos dados no sentido da democratização do ensino e da sua consagração na Constituição da República, a viragem à direita na orientação e objectivos da acção governativa verificada a partir de 1976 projectaram-se de forma profundamente negativa na política de ensino e educação.

A actividade do Ministério de Cardia caracterizou-se desde a primeira hora pela política de cedência sistemática às pressões obscurantistas e retrógradas da direita e da subordinação aos interesses imperialistas — saneamento de quadros dirigentes e técnicos competentes e democratas; encerramento de serviços de escolas e de vias de formação; extinção de disciplinas-chave em planos curriculares; severas restrições à participação dos professores e dos estudantes na definição da política educativa; ausência de diálogo; utilização sistemática de medidas administrativas e mesmo, nalguns casos, repressivas.

De referir ainda as recentes reformas institucionais introduzidas no sistema escolar pelo Ministério Cardia, bem como as «sugestões» do Banco Mundial e do FMI que, a serem aplicadas, agravarão ainda mais o carácter de classes do ensino nos seus graus superior e médio, e agudizarão as contradições entre o sistema escolar e o sistema produtivo, na perspectiva de desenvolvimento traçado na Constituição.

O Governo de coligação PS/CDS não só reafirma como aprofunda esta política. O despacho ilegal, anticonstitucional e intimidatório de Cardia a propósito da paralisação dos professores da zona da Grande Lisboa é a demonstração exemplar de que este Ministério não tem condições para dialogar e realizar uma política conforme aos interesses nacionais.

Na educação também se joga o futuro da democracia

Como se salienta no comunicado da Comissão Organizadora, malgrado esta situação, a luta unida e organizada dos professores, dos trabalhadores do ensino e dos estudantes na definição da política educativa; ausência de diálogo; utilização sistemática de medidas administrativas e mesmo, nalguns casos, repressivas.

Uma política democrática exige uma nova política educativa, que tenha consideração a grave situação económica e financeira do país e que mobilize os professores e estudantes, os pais e encarregados de educação locais, populares e organizações representativas na superação das grandes carências do sistema educativo. Exige a expansão do sistema escolar e a superação de discriminações nas estruturas escolares e a elaboração de programas e a criação de estruturas de promoção cultural e profissional do nosso país, começando pela alfabetização de largos milhares de portugueses, que permitam superar um dos mais terríveis legados do fascismo — o analfabetismo e o obscurantismo.

Como é evidente, a democratização do ensino exige igualmente a actualização dos conteúdos e métodos utilizados, bem como a adequada formação dos docentes e a criação de condições de trabalho para alunos e professores. É importante, do mais, ter em conta a tarefa central da escola em inspirar na juventude uma adesão profunda aos valores antifascistas e democráticos, aos ideais do socialismo, paz e da solidariedade.

Documentos preparatórios

Com vista a estimular e apoiar um largo debate preparatório da realização do Encontro, têm vindo a ser elaborados numerosos textos estando já distribuídos os seguintes:

- Acção Social Escolar
- Levantamento da situação: Professores (ensinos básico e secundário)
- Levantamento da situação: Alunos (ensinos básico e secundário)
- Cultura Física e Desportos (1.ª, 2.ª e 3.ª partes)
- Investigação científica e o sistema educativo
- Finanças da Educação (1.ª e 2.ª partes)
- Ensino Especial
- Educação Infantil
- Ensino Particular
- O Ano Preliminar
- A Gestão Democrática do Ensino Primário
- O Ensino Superior
- O Aparelho de Estado e Planeamento da Educação
- As Bases do Sistema de Formação de Professores

Desenvolver esforços em todos os concelhos!

CAMPANHA 3 MIL CONTOS

Ainda com as iniciativas em fase de arranque em muitos concelhos do Alentejo, a Campanha para o novo Centro para a DORA apresenta já um total que é uma esperança de alcançar e ultrapassar a meta dos 3 mil contos previstos.

Aqui publicamos os números alcançados a semana passada:

Distrito de Beja	
Aljustrel	30 625\$50
Alvito	4 520\$00
Beja	70 024\$50
Cuba	5 000\$00
Ferreira	17 340\$00
Mértola	2 300\$00
Ourique	3 620\$00
Moura	2 150\$00
Odemira	1 660\$00
Serpa	53 155\$00
Vidigueira	17 260\$00
Total	500 040\$30

Distrito de Portalegre	
Aviz	73 433\$10
Campo Maior	38 525\$50
Portalegre	5 482\$50
Ponte de Sor	21 762\$50
Sousel	8 270\$00
Total	147 473\$60

Distrito de Évora	
Alandroal	19 679\$50
Arraiolos	24 217\$20
Borba	14 490\$00
Estremoz	22 770\$00
Évora	178 821\$90
Montemor	65 625\$00
Total da DORA	878 925\$90

CONFERÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES DO PCP PARA A DEFESA E DINAMIZAÇÃO DO SECTOR NACIONALIZADO

Numa palavra: o interesse nacional!

Os quatro pontos-síntese que presidem aos objectivos centrais da Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado podem ser por sua vez sintetizados numa só palavra de ordem: **defender o interesse nacional.**

Nos próximos dias 11 e 12 do corrente, aproveitando o fim-de-semana, trabalhadores de todo o País, quadros de várias formações, comunistas e democratas sem partido e muitas pessoas que as suas convicções não afastam da luta comum pela verdadeira recuperação económica nacional vão levar a cabo, ou seguir atentamente, porque nela colaboraram, esta iniciativa do Partido.

As empresas nacionalizadas, como de-

fendê-las, como dinamizá-las, como exercer dentro delas o controlo de gestão, como defender os interesses dos trabalhadores que elas empregam — eis as quatro questões essenciais a que a Conferência procurará responder.

E essa resposta será a resposta dos trabalhadores. Mais uma vez se verificará a que ponto sobe a capacidade colectiva de participar na resolução dos problemas com a experiência adquirida em muitos anos de trabalho e nos quatro anos do processo revolucionário e democrático que dentro em pouco se atingirão.

Mais uma vez se verificará como são sólidos os laços que unem os trabalhadores à produção em todos os sectores da economia e como

o interesse nacional exige a participação cada vez maior dos trabalhadores organizados na solução dos problemas do País, para se vencer com eles e não contra eles a crise que vivemos.

Contra a tática divisionista do patronato reaccionário que pretende cavar divisões entre os trabalhadores, entre operários e trabalhadores dos serviços, entre operários e quadros técnicos, a preparação da Conferência foi aberta a todos os trabalhadores e aos quadros e destes se obteve boa participação, inclusivamente de quadros unitários, que não são membros do Partido.

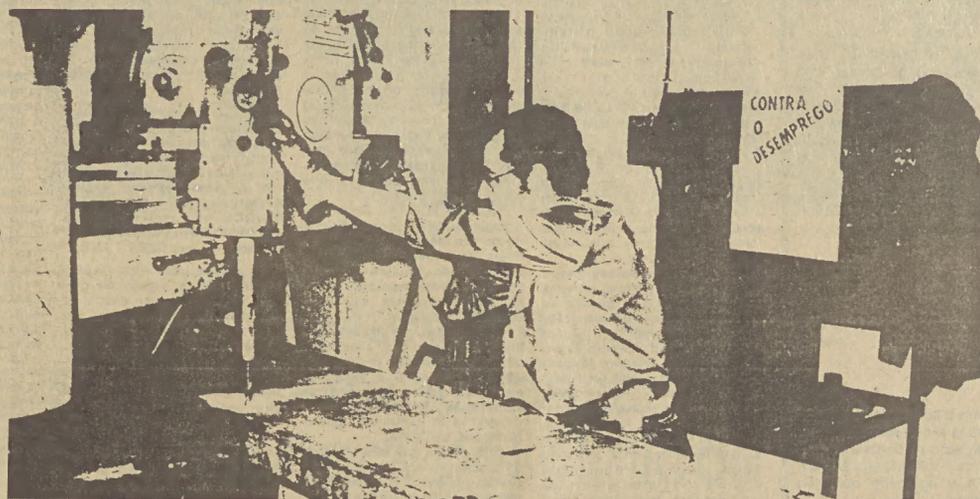
A resposta dos trabalhadores será também a resposta de quadros técnicos que se contam entre os mais esclarecidos e mais

empenhados na defesa das empresas nacionalizadas — essa conquista revolucionária que a Constituição consigna como irreversível e é indispensável à construção da democracia e do socialismo.

As centenas de reuniões com milhares de participantes, a que nos referimos no "Avante!" da semana passada, as contribuições já elaboradas e entregues, os últimos preparativos a efectuar nos próximos dias — tudo aponta para uma preparação cuidada, para a riqueza dos dados objectivos, para a proposta lúcida de soluções concretas, sem esquecer, de um modo geral, as condições políticas necessárias para que seja segura e eficaz a defesa e a dinamização do sector nacionalizado, a defesa do interesse nacional.



A metalomecânica ligeira estará presente na Conferência com a força que representa e deve representar na recuperação económica do País com a participação cada vez mais activa dos trabalhadores



Alguns números

Ontem de madrugada apuramos alguns números que denotam bem o elevado grau de participação de trabalhadores filiados e não filiados no Partido na preparação da Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado.

Na DORL (região de Lisboa): cerca de 400 reuniões com mais de 5500 participantes; na DORS (distrito de Setúbal): 190 reuniões, mais de 3200 participantes; na DORN (Norte): 66 reuniões, mais de 620 participantes; na DORB (Beiras): 61 reuniões, 600 participantes; DORA (Alentejo): 50 reuniões, mais de 940 participantes; DOROR (Oeste e Ribatejo): 50 reuniões, mais de 460 participantes; DORAL (Algarve): 36 reuniões, mais de 300 participantes.

No total, realizaram-se mais de 850 plenários, reuniões e debates, além de sessões públicas e sessões de esclarecimento. Participaram nessas iniciativas 12 000 pessoas, sendo superior a 20% a participação de trabalhadores a quadros técnicos não militantes do Partido.

Ouvir a MDF no interesse do País

Está prevista para a Metalúrgica Duarte Ferreira uma intervenção na Conferência das Organizações do PCP para Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado. Embora se trate de uma empresa intervencionada, a sua importância no sector da metalomecânica ligeira assim o exige. Na verdade, trata-se da maior empresa do ramo em todo o País, com enormes capacidades por aproveitar, nomeadamente no campo da produção de máquinas agrícolas onde possui uma tradição tecnológica de extrema importância para a Reforma Agrária, para toda a agricultura nacional.

Para discutir aspectos relacionados com essa intervenção na Conferência houve uma reunião aberta a todos os trabalhadores, na última quinta-feira, no Tramagal. Dirigida pelos camaradas Vítor Fernandes, da DOROR, e Hilário Teixeira, da Comissão Concelhia de Santarém, a reunião contou com as intervenções dos camaradas Vítor Louro e Marques Pedrosa, do Grupo Parlamentar do PCP, que acabavam de efectuar uma visita às instalações fabris do Tramagal e que tomaram lugar na mesa que orientou os trabalhos.

Viva e repleta de intervenções, a reunião centrou-se nas formas de defender os interesses dos trabalhadores numa situação de crise, preservando os postos de trabalho e reestruturando a empresa de modo a servir o interesse nacional.

Grande parte da reunião foi ocupada com a situação dos trabalhadores da MDF no que respeita a salários (desde 1975 que não são aumentados) e com as diferenças entre operários e quadros técnicos, assunto que foi motivo de várias intervenções, tendo o camarada Vítor Louro salientado que o problema fundamental é o da unidade dos trabalhadores e que os quadros também o são, pois vendem a sua força de trabalho e também são explorados.

«Precisamos até de mais técnicos e de bons técnicos na MDF», sublinharia um trabalhador apoiando a intervenção de Vítor Louro e condenando o sectarismo em relação aos quadros.

Esta questão surgiu por ter havido conhecimento de aumentos concedidos pela comissão administrativa da MDF a três quadros técnicos, numa altura em que os trabalhadores pretendem a actualização dos salários. Foi

porém anunciado na reunião que os quadros comunistas não aceitaram o aumento por o considerarem uma tentativa para quebrar a unidade entre todos os trabalhadores, unidade essa que tem sido a barreira mais forte contra os despedimentos, cuja ameaça continua a pendurar sobre a MDF, pelo que os seus trabalhadores precisam cada vez mais de reforçar a unidade para não serem inclusivamente empurrados para formas de luta capazes de fazer perigar definitivamente os postos de trabalho da própria produção, que foi e continua a ser absolutamente necessária para conseguir pagar os salários normalmente.

Quando à luta pela aplicação da última PRT dos metalúrgicos à MDF, foi salientado que os comunistas também querem a aplicação da Portaria, mas através de uma luta eficaz e sem aventuras, não atirando

trabalhadores contra trabalhadores, antes defendendo os interesses comuns juntamente com a Comissão de Trabalhadores, que tem assegurado as encomendas necessárias à manutenção dos postos de trabalho e ao pagamento dos salários.

Quando à Conferência, os seus objectivos foram apresentados pelos camaradas Vítor Fernandes, o principal responsável pela sua preparação a nível da DOROR (Oeste e Ribatejo), e Hilário Teixeira. Marques Pedrosa, do Grupo Parlamentar do PCP, interveio por sua vez referindo-se ao papel das Comissões de Trabalhadores e à CT da MDF em especial, salientando, quanto aos aumentos dos quadros com atitude divisionista, que aquilo que aconteceu na MDF com três quadros suocedera na Cornetna com todos eles. Pedrosa fez ainda um apelo à consciência dos trabalhadores para que não se deixem dividir pelas manobras do patronato reaccionário e do Governo.

A intervenção da MDF na Conferência das Organizações do PCP para Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado insistirá nos projectos de reconversão e reestruturação já apresentados pelos trabalhadores organizados de acordo com os objectivos da sua luta e com a defesa do interesse nacional.



O "Avante!" na MDF. Proximamente, publicaremos uma reportagem na fábrica do Tramagal

Mais 100 ton./ano possíveis na Siderurgia

O trabalho realizado pelos comunistas e outros trabalhadores do sector siderúrgico no âmbito da Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado foi analisado num encontro unitário de trabalhadores da Siderurgia Nacional (SN), de empresas com ela directa ou indirectamente relacionadas e da administração central.

Entre as conclusões do encontro, que decorreu no último sábado, destaca-se a possibilidade de aumentar a produção da Siderurgia em mais de 100 toneladas por ano, economizando, no mesmo período, mais de 1 milhão de contos em moeda estrangeira.

Realizado a convite da célula do PCP na SN, o encontro foi dirigido pelos camaradas Felícia, da Comissão Concelhia do Seikal, Sousa Marques, do Grupo de Trabalho para as Actividades Económicas junto do CC e por camaradas do secretariado da célula. Estiveram presentes mais de 100 trabalhadores e 11

empresas representadas por membros das respectivas CTs.

A semelhança de outros encontros e plenários em empresas abertas a todos os trabalhadores, no âmbito da Conferência, o da SN permitiu aos participantes avaliar da importância (e nela participar) dos resultados obtidos com a preparação da Conferência.

Além do aumento da produção, destacam-se entre esses resultados a necessidade de proceder ao saneamento económico-financeiro da empresa com aumento do capital estatutário; a necessidade da intervenção do Estado, através da SN, no domínio da comercialização dos produtos siderúrgicos; a necessidade de definir uma nova política de aprovisionamentos, utilizando os recursos nacionais e diversificando as origens da importação, estabelecendo acordos de compensação; a necessidade de proceder à reestruturação orgânica e funcional da empresa; de melhorar a estrutura e organização do

controlo de gestão e de realizar a expansão numa perspectiva de aproveitamento integral dos recursos internos e de independência nacional.

As medidas apontadas conduzirão a curto prazo a uma economia de mais de 1 milhão de contos em divisas por ano e mais de 500 mil contos na produção, assinalam ainda as conclusões do encontro.

Numa moção aprovada no final, os trabalhadores manifestaram "o seu repúdio pela formação do Governo PS/CDR absolutamente contrário à solução política e económica exigida pelos trabalhadores" e manifestaram a sua confiança nos trabalhadores portugueses que, "unidos e cada vez melhor organizados, serão capazes de se opor à recuperação capitalista, agrária e imperialista e impor a única alternativa: uma alternativa democrática que realize o projecto constitucional de transição para o socialismo e que ponha fim à exploração do homem pelo homem".

Perfil de uma empresa nacionalizada

A Equimetal — Empresa Fabril de Equipamentos Metálicos — cuja intervenção está prevista na Conferência das Organizações do PCP para Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado, é uma unidade de produção do ramo da metalomecânica pesada e resultou do desenvolvimento e posterior transformação em empresa da antiga divisão metalomecânica da CUF do Barreiro, hoje Quimigal.

Em Janeiro de 1974 iniciava a sua actividade com um capital social de 50 mil contos, um efectivo de uns 600 trabalhadores e uma produção da ordem dos 125 mil contos.

No final de 1976, já estruturadas nas Divisões Metalprocess, Metalcont e Metalsines, a Equimetal subia para 900 o total dos seus trabalhadores e atingia uma produção de 350 mil contos.

Faço à expansão em curso, que compreende a divisão "Metalnorte" por integração total da Babcock & Wilcox Portuguesa e a entrada em funcionamento da Divisão de

Conjuntos Industriais (DCI), prevê-se para o fim do ano corrente efectivos da ordem dos 2300 trabalhadores, uma produção superior a 1500 mil contos e uma massa salarial de cerca de 500 mil contos.

O capital social que em 1975 já tinha sido aumentado para 100 mil contos, passou em 1976 para 250 mil contos.

Organicamente, a Equimetal estrutura-se desde 31 de Março de 1977 em cinco Divisões: Metalprocess, Metalcont, Metalsines, Metalnorte e Conjuntos Industriais. E, nomeadamente, fabrica: vagões para caminho-de-ferro, geradores de vapor, aparelhos processuais para a indústria química e petroquímica e refinação de petróleo, reservatórios para armazenagem de combustíveis e tubagens industriais. Localizada em Sines, a Divisão Metalsines especializou-se na produção de vagões para caminho-de-ferro. Está ainda no processo de equipagem. O seu

funcionamento total prevê-se para Abril ou Maio do ano corrente.

A Divisão de Conjuntos Industriais fica em Lisboa e está sobretudo virada para os investimentos nos domínios de instalações químicas, de papel, de açúcar, siderúrgicas, de energia convencional ou nuclear e para prospecções de mercado a curto, médio e longo prazo. Inclui uma direcção de engenharia voltada para as actividades de estudo e projecto.

É uma grande empresa com responsabilidades na vida económica nacional.

Mas, por vontade dos trabalhadores, que fabricam normalmente geradores e grandes tubos, na Equimetal fabricam-se também, fora das horas de serviço, baloiços para parques infantis, repara-se um coreto para uma banda de música, a vontade dos trabalhadores no apoio à população local e às crianças do Barreiro, símbolo de uma empresa de interesse nacional.

«a democracia na o Ensino»

internacional, e ainda a preparação dos jovens para a vida e para o trabalho, nomeadamente através de uma formação geral e política de elevada qualidade.

Uma tal política de educação não será possível sem a participação activa de todos os interessados. E os interessados não poderão ser apenas os professores e os estudantes, mas também os pais e os encarregados de educação, as autarquias locais, as organizações populares de base, o movimento sindical, os trabalhadores e as suas organizações.

Uma tal política impõe, por outro lado, a profunda reorganização do aparelho de Estado, descentralizando e desconcentrando atribuições e competências, combatendo a burocracia, o compadrio,

a corrupção e o obscurantismo.

A gravidade e consequências da crise que afectam o sistema educativo em Portugal exigem que se proceda rapidamente a um aprofundado exame dos problemas da educação e se definam medidas que conduzam à sua superação e permitam levar por diante a educação de uma nova escola, antifascista e democrática.

É neste contexto que se insere o Encontro Nacional das organizações do PCP sobre problemas do Ensino e Educação, para cujo êxito é de capital importância a ampla participação de democratas de outras tendências, em diálogo franco e aberto com os comunistas.

Na educação também se joga o futuro da democracia portuguesa.

Intensificar as reuniões alargar o debate

Estender activamente às organizações do Partido naturalmente mais ligadas à preparação do Encontro (professores, técnicos de educação, estudantes, trabalhadores-estudantes, eleitos das autarquias, activistas do movimento sindical, das comissões de trabalhadores, das comissões de moradores, colectividades, quadros técnicos, função pública, etc.), multiplicar as reuniões e sessões sobre problemas específicos ou gerais dentro dos temas do Encontro, alargar e levar para fora do Partido o debate preparatório com o objectivo de recolher as experiências, as opiniões e as ideias de outros democratas — tal é a direcção de trabalho indispensável para dinamizar e garantir o êxito da preparação do "Encontro sobre Ensino e Educação".

A profundidade e rigor do exame dos problemas actuais do ensino e da educação em Portugal e a correcção e eficácia das propostas visando encontrar uma saída para a crise profunda do sistema educativo nacional, dependem estreitamente — nesta como noutras grandes iniciativas já realizadas pelo Partido — da realização de um debate amplo e aberto, de uma rica e diversificada contribuição colectiva e individual das organizações do Partido e dos seus militantes, e do diálogo franco e sincero com democratas de outras tendências na busca de soluções comuns.

Esse é o único caminho que pode assegurar que as conclusões do Encontro correspondam às inquietações hoje partilhadas largamente por estudantes, professores, pais e encarregados de educação, por largas camadas da população, perante a crise do sistema educativo e às aspirações que formulam a uma nova política educativa, fiel aos valores democráticos consagrados na Constituição, apostada em dar uma contribuição de relevo para a solução dos problemas nacionais.

Comemorações do 57.º aniversário do PCP

● A revolução portuguesa defende-se com luta paciente

(...) Os processos revolucionários nunca são uma linha direita, onde tudo está previsto e onde antecipadamente se adivinham as soluções para os problemas que ainda não de aparecer. Os processos revolucionários seguem caminhos difíceis, cheios de contradições, sofrem recuos e avanços, exigem acumulação, reorganização e reagrupamento de forças, exigem sempre uma cuidada definição de objectivos centrais em cada momento, exigem audácia e firmeza nas iniciativas mas exigem também serenidade e lucidez na apreciação da correlação de forças e das formas de organização e de luta adequadas a cada situação dada.

As dificuldades não se resolvem nem simplificando a realidade, nem fazendo as

palavras andarem mais avançadas que a vida, nem pensando que a revolução portuguesa se consolida e avança apenas com golpes audaciosos, com formulações e acções esquerdistas, com concepções voluntaristas, ou de estados de espírito alarmistas.

A revolução portuguesa defende-se, consolida-se e poderá avançar sim, mas com organização, com luta paciente e persistente, com elevada combatividade, com uma vasta unidade dos trabalhadores e das forças progressistas que reduza a força dos inimigos do povo e das suas conquistas revolucionárias.

Sérgio Vilarigues, no Porto

● O imperialismo mascarado

(...) O imperialismo não muda de natureza nem desarma. Uma coisa são as campanhas propagandísticas e outra são as suas intenções e a sua prática. O que define o imperialismo não são as suas hipócritas campanhas de propaganda e de diversão. O imperialismo procura apresentar-se como campeão dos direitos humanos, mas entretanto produz novas armas de extermínio massivo, como a famigerada bomba de neutrões. O imperialismo mascara-se de campeão da liberdade, mas entretanto condena milhões de homens ao desemprego, à insegurança, à fome, à miséria, à exploração.

O imperialismo disfarça-se de campeão da coexistência e do desanuviamento mas não deixa de se imiscuir grosseiramente nos assuntos internos de países independentes e soberanos e de procurar por todas as formas condicionar ou sabotar o desenvolvimento

económico e social nesses países, de procurar por todos os meios conter ou desviar dos seus objectivos a luta dos povos por uma vida melhor, livre e independente.

O imperialismo tem hoje de camuflar o seu carácter agressivo sob a capa do respeito pelos direitos humanos e pela liberdade porque a história, a consciência e a luta dos homens de todo o mundo condenaram de vez a verdadeira face do imperialismo e as suas teorias e práticas primitivas e ferozes.

O imperialismo lança mão das esfarrapadas bandeiras do anticomunismo e do anti-sovietismo para desviar as atenções da profunda crise em que se acha mergulhado e porque as ideias do socialismo e as realizações e conquistas dos países socialistas ganham cada vez mais a consciência dos trabalhadores de todo o mundo capitalista.

Sérgio Vilarigues, no Porto

● Os trabalhadores estão com o futuro e não com o passado!

(...) Os trabalhadores estão dispostos a contribuir com o seu trabalho e o seu esforço para a recuperação económica mas nunca para a recuperação capitalista.

Os trabalhadores têm afirmado mais de uma vez a sua disposição em participar num grande esforço nacional para a saída da crise. Para uma saída que aponte para a concretização do Projecto Constitucional e não para

a sua destruição, para a constituição de uma sociedade sem classes e não para o reforço das classes privilegiadas que representam as forças do antigamente, responsáveis por um passado de miséria e opressão que não queremos ver regressar.

Os trabalhadores estão com o futuro e não com o passado!

Jaime Serra, em Santarém

● O 25 de Abril é a conquista das liberdades

(...) Pode ouvir-se pessoas a quererem culpar o 25 de Abril da situação que actualmente se vive - elevação constante do custo de vida, agravamento do desemprego, ruína de pequenos empresários, etc.

É necessário esclarecer continuamente que o que caracteriza o 25 de Abril é a conquista das liberdades. Não é possível fazer comparações entre o que existe hoje e o que existia antes do 25 de Abril se esquecermos o fundamental. Antes do 25 de Abril, o que tínhamos era o fascismo.

E se, naturalmente, não vivemos só com as liberdades, a verdade é que estas permitiram, antes de mais, a conquista de grandes aspirações populares, como o fim das guerras coloniais e a derrota dos monopólios e dos latifundiários.

Foram as liberdades que permitiram ampliar e fortalecer o poderoso movimento sindical português, que permitiram a larga actividade unitária das estruturas populares locais, a acção progressista de muitas autarquias que foram ganhas pelas forças democráticas, a mobilização e congregação de esforços, já muito importantes, dos pequenos e médios agricultores, e muitas e muitas outras realizações que é indispensável não esquecer quando se fala no passado.

Antes do 25 de Abril era a noite. Depois do 25 de Abril é o dia.

E não é o facto de o dia se apresentar com núvens, com núvens negras, que nos pode fazer esquecer que é dia.

Blanquí Teixeira, em Leiria

● Uma coisa é ser revoltado outra é ser revolucionário

Todos vós conheceis, decerto, alguns que pensaram que tudo era simples depois do 25 de Abril, que tudo se resolvia a seu contento. A vida mostrou que não, que existe uma intensa luta de classes, que é preciso estar sempre a lutar e a unir, a unir e a lutar.

Alguns cansam-se, outros verificam que foram enganados por dirigentes de partidos que dizem uma coisa e fazem outra, e não sabem reagir.

Há aqueles que se tornam individualistas, que na ânsia da resolução do seu problema pessoal caem no oportunismo, aceitam alianças sem princípios e abandonam a luta colectiva, a luta pelos interesses dos trabalhadores, a luta pelos interesses nacionais.

Há outros que desesperam e tornam-se revoltados contra o que se está a passar. Imaginam caminhos salvadores sem ter qualquer atenção pela situação concreta que existe.

Fazem imenso barulho mas não são capazes de contribuir capazmente para uma luta comum. São facilmente apanhados por aqueles que, ao serviço da reacção, procuram dividir os trabalhadores, procuram atrai-los para aventuras que são becos onde ficarão aprisionados.

É muito antiga a afirmação de que uma coisa é ser revoltado e outra, muito diferente, é ser revolucionário.

Pois bem, cabe-nos, aos comunistas e a todos os democratas, procurar trazer os revoltados ao campo dos revolucionários. Cabe-nos, com paciência e persistência, mostrar-lhes que é a ampla acção colectiva assente na análise concreta da situação existente a arma fundamental dos que trabalham.

Blanquí Teixeira, em Leiria

● A reacção perdeu o verniz

(...) As forças reacçãoárias dispõem hoje de fortes posições no poder e em todo o aparelho de Estado através da participação do CDS no Governo. E o que, efectivamente, aqui é mais revoltante e até triste, é que tenha sido pela mão de um partido democrático, de um partido que se diz dos trabalhadores, de um partido que diz querer o socialismo, embora agora o tenha metido numa gaveta donde não sabemos se o voltará a tirar - o que é triste, dizíamos, - é que tenha sido pela mão de um tal partido que as forças da extrema-direita parlamentar ascendem aos postos do Governo.

Hoje a reacção que após o 25 de Abril se escondou ou tentou mesmo disfarçar-se de democrática, anda de novo de cabeça levantada e arrogante. Perdeu já todo o verniz e diz claramente o que quer. Não são só os terroristas e bombistas, que esses sempre,

mais ou menos, actuaram, os que atentam contra a liberdade do povo. É toda a reacção, desde o MIRD do Kaulza aos partidos da direita na Assembleia da República, é toda a reacção que trabalha, cada qual pelos processos mais adequados às suas condições próprias, para que as conquistas de Abril sejam anuladas, para que a liberdade e a democracia sejam de novo destruídas, e para que os mesmos que durante 48 anos nos oprimiram e exploraram recuperem os seus privilégios e o seu poder político.

Mas tal como fomos capazes de reconquistar a liberdade ao fim de uma luta árdua e longa temos de ser capazes e seremos capazes de a não perder. Porque se a perdessemos seria muito mais difícil reconquistá-la de novo.

José Vitoriano, em Faro



Muitos milhares de pessoas no Palácio de Cristal assistiram, apesar das cheias que ensombraram a cidade do Porto, ao comício em que participou o camarada Sérgio Vilarigues

Não foram simples comemorações de um aniversário, do 57.º aniversário de um partido. Foram uma grande jornada política, uma jornada de esclarecimento, de unidade e de luta, os últimos dias que assinalaram, entre os comunistas, a passagem dos 57 anos de duro trabalho, de perseverança e de esperança, que são a idade do Partido Comunista Português.

Os dirigentes do PCP, as organizações e os militantes desdobraram-se em toda a extensão de Portugal, em comícios, sessões e festas que foram convívios entre comunistas e outros democratas.

No Porto, o camarada Sérgio Vilarigues falou perante milhares de pessoas que acorreram ao Palácio de Cristal, numa sessão-comício em que participaram ainda outros dirigentes, como Ângelo Velloso, Armando Nogueira, Vidal Pinto e Helena Medina.

O camarada Blanquí Teixeira interveio no Pavilhão da Feira, em Leiria, e ainda no Montijo, onde a sala do Cine-Teatro se encheu completamente, com cerca de 1200 pessoas, terminando a sessão com Canto Livre em que participaram José Jorge Leiria e José Vaz de Carvalho.

António Dias Lourenço, que participou em sessões no Pinhal Novo, com a presença de 400 pessoas, no Calhariz de Benfica, a que 300 pessoas assistiram, em Espinho, numa sessão onde compareceram 200 pessoas, na Moita, onde mais de um milhão de pessoas estiveram presentes, assistindo depois ao Canto Livre que reuniu José Barata Moura e dois grupos de artistas, um da Baixa da Banheira e outro de Alhos Vedros, falou também em Ponte de

Lima, no Mercado, onde a participação da juventude foi notável, num ambiente de muito entusiasmo, tendo o Director do "Avante!" sublinhado o facto de aquele comício se realizar numa terra onde a reacção tinha desencadeado arruachos que combinaram com a destruição do Centro de trabalho e o assassinio do camarada Costa, e salientado que neste momento dois dos implicados nesses atentados estão presos por implicação na rede bombista.

Por outro lado, em Santarém, o camarada Jaime Serra participou na jornada realizada no recinto da Feira do Ribatejo e ainda em Santiago do Cacém, onde se procedeu à inauguração do Centro de trabalho, saudada por muitas centenas de pessoas.

O camarada José Vitoriano, por sua vez, em Faro, discursou perante 400 pessoas reunidas na Escola Comercial e Industrial, encontrando-se na mesa os camaradas Vitor Neto, da SIP Central e a camarada Emilia Rodrigues, da DORAL.

Jorge Araújo, que falou na "Voz do Operário", em Lisboa, numa sessão que contou com uma parte artística a cargo de Ary dos Santos, Júlia Babo e Fernando Tordo, falou em Setúbal a dois milhares de pessoas, no Clube Naval Setubalense, numa intervenção em que denunciou a entrada para o Governo do CDS pela mão do PS, tendo sublinhado que o mesmo PS, ao meter na gaveta o Socialismo dá à Constituição o mesmo destino, porque o Socialismo é um projecto claramente consagrado na Constituição.

Alda Nogueira estaria presente no comício realizado em Almada,

nas instalações completamente cheias da "Academia", onde abordou a situação política actual, destacando o reforço do PCP, que é visível tanto na suas realizações como na crescente afluência de militantes às suas fileiras.

Em Évora, o camarada Carlos Brito, numa sessão que reuniu um milhão de pessoas falou sobre o programa do Governo, afirmando que, quanto à Reforma Agrária, ela não é atacada no programa do Governo porque esta aliança PS/CDS não tem força para o dizer, da mesma forma que não terá força para o fazer.

De todo o país nos chegam notícias, que o espaço de que dispomos não permite descrever com o relevo que merecem. De Norte a Sul, em praticamente todas as regiões do país, sessões, comícios, festas, participadas e vividas por muitos milhares de democratas, escolheram uma data que representa um marco fundamental na luta pela liberdade e exprimiram a aspiração progressista do povo, a sua determinação de que o que foi conquistado em longos anos de luta permanente e se desenvolva, abrindo o caminho do socialismo.

Nas Beiras, em Aveiro, numa sessão com 100 pessoas na Casa do Povo de Cacía, com Francisco Miguel e um jantar de confraternização que reuniu no Centro de trabalho cerca de 150 camaradas.

Em São João da Madeira, 100 pessoas assistiram a uma sessão com Francisco Lancinha, na Escola do Parque. Em Oliveira de Azeméis, um jantar no Centro de Trabalho de Santiago de Riba-Ul,

com 65 camaradas, com a intervenção política de Américo Valente, da DORB. Em Águeda, 90 camaradas assistiram à projecção de um filme e a uma intervenção. Em Estarreja, um convívio. Na Mealhada outro, na Anadia uma reunião de militantes. Em Ovar, bancas de rua, festas infantis com a participação de 70 crianças. O camarada Ângelo Velloso falou na colectividade Irmãos Unidos a cerca de 120 pessoas.

Em Coimbra, Buarcos: uma sessão com 65 pessoas, tendo falado o camarada Carlos Luís Figueiras. Na Lousã, desafio de futebol, uma visita ao Centro de Trabalho inaugurado e a intervenção do camarada José Carlos Almeida. Em Arganil, um almoço com 90 pessoas que participaram depois na festa que incluiu uma intervenção política e Canto Livre. Em Vila Verde, uma sessão com 60 pessoas. Em Coimbra, houve jogos infantis no Pavilhão da Palmeira, com 300 crianças, tendo à noite o camarada Aurélio Santos falado a 1500 pessoas.

Em Salvaterra de Magos o camarada Raimundo Cabral falou numa sessão de esclarecimento com 120 pessoas. Em Paços Negros, lugar do concelho de Almeirim, mais de 200 pessoas participaram numa festa popular, durante a qual veio a tomar a palavra o camarada Carlos Pinhão. Assinalaram-se as inscrições de 32 novos militantes durante a festa e 5 adesões à UJC.

A célula da Livraria Bertrand organizou um almoço-convívio em que participaram 110 trabalhadores e familiares, tendo estado presente o camarada José

Casanova. Na Amadora, o camarada Aboim Inglês falou na sessão que teve lugar na Filarmónica e que reuniu centenas de pessoas.

O camarada Veiga de Oliveira, em Ponte de Sor, falou a 500 pessoas. Em Grândola, 300 pessoas participaram na sessão realizada no Grupo Desportivo da vila.

No Algarve: a camarada Hermenegilda Pereira interveio nas sessões realizadas em Olhão - 70 participantes - em Albufeira 100 - em Vila Real de Santo António, onde a festa durou todo o dia, e ainda em Monchique, com a presença de uma centena de participantes. Realizaram-se ainda sessões em Castro Marim, com Domingos Lopes, em São Bartolomeu de Messines, com 500 pessoas tendo falado Vitor Neto que participou também na sessão de Portimão e de Lagos. Ildio Esteves foi ao convívio organizado na Quarteira e registou-se ainda a participação de José Vitoriano na sessão de Silves, com 200 pessoas.

No Norle, em Viana do Castelo, o camarada Oscar Lopes usou da palavra no comício festa que encheu o Teatro Sá de Miranda. Os artistas Armando Vale, Luísa Basto, Carlos Paredes e ainda o "Grupo de Pioneiros de Viana", o "Conjunto Resistência" e o "Rancho das Lavadeiras de Meadela" actuaram na parte artística. Em Barcelos, o camarada Edgar Correia, falou a 250 pessoas no Cinema Gil Vicente. Em Braga realizaram-se jornadas culturais, desportivas e de convívio, terminando com a intervenção do camarada António Lopes.



Alda Nogueira em Almada: «Não é de admirar que a experiência da unidade antifascista, de cerca de meio século, não haja sido esquecida por quem a viveu tão duramente».



«Com o PCP na Defesa da Democracia e da Constituição», tema da sessão de esclarecimento que reuniu em Évora um milhão de pessoas e na qual tomou a palavra Carlos Brito



Na Moita, um momento da festa-comício em que tomou a palavra António Dias Lourenço. Mais tarde actuariam artistas na sessão de Canto Livre



Na «Voz do Operário», Jorge Araújo tomou a palavra: «A direita não tem tido e continuará a não ter força para fazer Portugal voltar ao fascismo».

Saudações ao Partido

Numerosas saudações enviadas ao Comité Central do Partido Comunista Português assinalaram a passagem do 57.º aniversário do PCP, que teve lugar no passado dia 6 de Março. Para além das cartas em que militantes pessoalmente saudam o Partido, diversas organizações enviaram as suas mensagens.

Assim registamos as enviadas pela Comissão Distrital de Viana do Castelo, pelo Organismo de Direcção da 7.ª Zona do CLL, pela Comissão de Freguesia do Beato, pela Comissão de Freguesia de Vialonga, pela Comissão de Freguesia de Ceixomil, Guimarães, pelo Comité de Classe dos Metalúrgicos do Porto do PCP. Também as células da Plessy Automática Portuguesa, da Desco Granja, do HC Ferreira, da Fábrica de Aparelhos de Precisão Bruno Janz, da Garagem Sá da Bandeira, Porto, da Lusalle, da Synres Portuguesa enviaram telegramas ao Comité Central, assim como os Pioneiros de Portugal (Vitória), e os Pioneiros e Monitores de Vialonga.

Militantes comunistas de S. António da Charneca, trabalhadores comunistas da Mundet, a Comissão Concelhia de Sesimbra, e a Comissão de Freguesia de Alvalade-Lisboa saudaram também o nosso Partido.

Mas não foram apenas as organizações do PCP que assinalaram e comemoraram esta data. Também em inúmeros lugares em iniciativas de massas, saíram saudações, como a que centenas de pessoas aprovaram na Amadora, na Sociedade Filarmónica, como a que a reunião de mulheres comunistas, em sessão alargada, enviou de Sesimbra ou a de camaradas e simpatizantes do Serviço do Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Grupos de comunistas portugueses, espalhados pelo mundo saúdam o PCP, com telegramas que chegam de Moçambique, de Roterdão, de Frankfurt, de Singen, de estudantes portugueses na Bulgária.

Assinalamos ainda as saudações que trabalhadores e colaboradores da CGTP/Intersindical Nacional, bem como do Secretariado Nacional da União da Esquerda para a Democracia Socialista.

Almada quer (e precisa) um Centro Cultural

A criação de um Centro Cultural ou de um Palácio da Cultura foi proposta durante o I Encontro Concelhio sobre Cultura, realizado no passado sábado, por iniciativa da Comissão de Trabalho para as Actividades Culturais junto da Comissão Concelhia de Almada do PCP, no Centro de Trabalho Alberto Araújo.

O Encontro, que contou com a participação activa de delegados, convidados, militantes de diversas organizações do concelho e outros amigos sem filiação partidária, revestiu-se de uma importância extraordinária não só porque nos encontramos numa situação em que a manipulação cultural por parte dos órgãos governamentais e das forças da reacção é cada dia mais descarada e infame, mas também porque as

dificuldades que se colocam à organização, criação, difusão e desenvolvimento das iniciativas culturais e artísticas são extraordinariamente difíceis de vencer, como salientaria a Comissão de Trabalho.

Conscientes de que a construção de uma sociedade precisa de um homem novo, instruído, culto, dominando a ciência e a técnica, enriquecido com a experiência cultural e artística acumulada durante

séculos pela Humanidade, os promotores do Encontro procuraram com esta iniciativa mobilizar e despertar para as tarefas culturais os camaradas e a população em geral, de modo a criar as estruturas que permitam levar à prática os projectos já existentes neste campo.

Objectivo que se alcançou, como as próprias conclusões dos trabalhos demonstram. Destas, salienta-se o interesse do movimento sindical na

dinamização das iniciativas culturais, que dentro das suas possibilidades poderá apoiar quer financeiramente quer com material humano, e o papel dos responsáveis autárquicos que, sem se sobreporem à iniciativa popular, lhes deverão prestar todo o seu apoio.

Das conclusões do Encontro ressalta também a necessidade de organizar a ocupação dos tempos livres dos trabalhadores e a participação da juventude neste tipo de iniciativas, nomeadamente através do incremento e coordenação das actividades culturais a nível das Colectividades e Cooperativas. A importância

da realização destas actividades a nível de empresa foi igualmente apontada.

Os participantes nos trabalhos aprovaram ainda duas moções, por unanimidade e aclamação. A primeira, enviada ao MEC, SEC, AM de Almada e CMA, reivindica a criação de um Centro Cultural com capacidade de resposta às crescentes necessidades culturais do concelho e o apoio do aparelho de Estado para a sua concretização; a segunda, enviada à PR, CR, AR, Primeiro-Ministro, MEC e SEC, manifesta o repúdio dos participantes no Encontro

pela política do MEC e exige uma modificação na sua actuação, de forma a corresponder aos interesses do povo português.

Este Encontro, importante passo para o desenvolvimento das actividades culturais, constituiu ainda uma homenagem à abnegação dos trabalhadores e dos comunistas do concelho que, contra a prática fascista de combate à cultura soberana, apesar de tudo, desenvolveram as colectividades, com especial destaque para Alberto Araújo, destacado comunista que o fascismo viria a liquidar no Campo da Morte Lenta, no Tarrafal.

Câmara tira Ginásio aos jovens dos Olivais

O Grupo Desportivo «Unidos dos Olivais Sul» foi despejado na passada sexta-feira do «atelier» camarário situado naquele bairro, por uma força da Polícia Municipal «executando ordens superiores».

As «ordens superiores», que mais tarde se verificou terem sido emanadas da presidência da Câmara Municipal de Lisboa, deixaram trezentos jovens atletas sem possibilidade de praticarem desporto, precisamente numa zona (densamente povoada) sem quaisquer equipamentos colectivos e onde o aliciamento da juventude para a droga e o roubo é constante.

O mais curioso é que o dito «atelier» — que embora «ocupado», estava a ser utilizado ao serviço da colectividade — parece destinar-se a um artista desenhador e a um arquitecto, que certamente não

necessitarão de espaço tão vasto para a sua inspiração.

As diligências dos responsáveis da colectividade e da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio junto da presidência da Câmara e do vereador Peres Fernandes conseguiram no entanto arranjar a promessa de se procurar rapidamente instalações para os jovens continuarem a praticar desporto, podendo provisoriamente ser utilizadas as instalações da escola local.

Espera-se que a promessa não fique no esquecimento. Recorde-se, a propósito, que a Câmara Municipal de Lisboa inscreveu no seu Plano de Actividades a promoção do desporto social. As acções de despejo dos que o praticam não são certamente a forma «ideal» de concretizar tão louvável objectivo.



Comunistas e outros democratas do concelho de Almada, empenhados no desenvolvimento das actividades culturais, pronunciam-se pela criação de um Centro Cultural

Em criação a Federação do Sul dos Sindicatos Agrícolas

Por decisão da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, estão a ser dados os primeiros passos para a constituição e dinamização da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul.

Segundo a proposta aprovada por unanimidade e aclamação na referida Assembleia Geral, que contou com uma larga participação dos associados do Sindicato, a esta Federação competirá:

- Permitir uma melhor coordenação e dinamização da actividade sindical ao nível do respectivo sector de actividade;
- Defender a Reforma Agrária, como um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista e participar na sua definição;
- Defender e promover por todos os meios ao seu alcance, os interesses colectivos dos associados;

— Promover, organizar e apoiar acções que conduzam à satisfação das justas reivindicações dos associados;

— Estudar as questões que interessam aos seus associados e procurar solução para as mesmas;

— Participar no controlo de execução dos planos económico-sociais;

— Alicerçar a solidariedade entre todos os trabalhadores e desenvolver a sua consciência sindical e social;

— Fomentar iniciativas em colaboração com outras associações sindicais com vista à formação profissional e à promoção económica, social e cultural dos trabalhadores filiados nos Sindicatos Agrícolas;

— Lutar pela emancipação da classe trabalhadora e pela construção da sociedade sem classes;

— Participar nos conselhos

nacionais, regionais e sub-regionais da agricultura, bem como em quaisquer outros organismos oficiais que venham a ser criados no âmbito da definição e execução da Reforma Agrária ou da política agrícola;

— Negociar e celebrar convenções colectivas de trabalho;

— Participar na elaboração da legislação de trabalho;

— Apoiar e fomentar a participação dos Sindicatos na gestão das instituições de segurança social e na organização do controlo pelos trabalhadores de todo o sistema de segurança social;

— Dar pareceres sobre assuntos da sua especialidade, quando solicitada para o efeito por outras organizações sindicais ou por outros organismos oficiais.

«Margem Esquerda» arranja casa para policlínicos

Graças ao esforço dos trabalhadores da UCP «Margem Esquerda», a população do Concelho de Serpa não se viu privada dos serviços de policlínicos destacados para a região. Isto porque os trabalhadores da referida unidade colectiva, contando apenas com os seus recursos, reconstruíram totalmente um prédio de um agrário expropriado que este deixara na maior das ruínas (como se pode verificar pela fotografia) movido pelo seu espírito de vingança contra os trabalhadores.

Eis o caso que nos é contado pelo trabalhador Afonso Dias de Almeida da UCP «Margem Esquerda»:

«A população do Concelho de Serpa corria o risco de ficar sem os policlínicos que para aqui foram destinados a vir

exercer a Periferia, por estes não terem alojamento. Assim, este concelho, com cerca de 24.000 habitantes, corria o grave risco de ficar apenas com quatro médicos para o servir.

Os trabalhadores da «Margem Esquerda» ao aperceberem-se desta grave situação, dialogaram com a direcção da mesma e resolveram ir falar com o senhor Presidente da Câmara de Serpa, pondo às ordens dos policlínicos um prédio existente na Quinta de S. Brás, abandonada pelo agrário Jorge Valle Féria, prédio este que tem alojamento e todas as condições para o habitar.

Este senhor, ao abandonar o prédio e a quinta, destruiu a Central Eléctrica, a instalação interna, as casas de banho, uma capela,

etc., levando todo o mobiliário, ficando apenas as paredes, as portas e as janelas. É bom lembrar que tudo quanto este senhor destruiu e tudo quanto levou foi ganho com o suor dos trabalhadores.

Na altura, e então CRRA de Beja, obrigou o senhor Jorge Valle Féria a devolver os dois motores geradores da Central Eléctrica que, como já se disse, ele tinha levado, destruindo ao mesmo tempo toda a electrificação como o testemunham várias fotos.

Agora os trabalhadores da UCP «Margem Esquerda» reconstruíram tudo e nesta altura já os policlínicos o habitam para que assistência médica não falte à população do concelho de Serpa.

Camponeses de Castelo Branco exigem assistência clínica

Agricultores de Sarzedas, Sobral do Campo e Santo André das Tojeiras, lugares de Castelo Branco, reunidos por iniciativa do MAPRU, Movimento de Agricultores para uma Melhor Previdência Rural, aprovaram moções exigindo que os Serviços Médico-Sociais do distrito tratem pessoal médico e de enfermagem, denunciando que a freguesia, com 54 povoações anexas, a maior do distrito, não conta com médico residente. Segundo declarações dos pequenos e médios agricultores presentes, em Sobral do Campo, «não existe posto médico e a população tem de se deslocar a Alcains ou a Castelo Branco para ir ao médico». Em Santo André das Tojeiras, os participantes na reunião exigiram que o médico venha à freguesia pelo menos duas ou três vezes por semana e que «seja contratado um enfermeiro ou enfermeira parteira em serviço permanente».

Recordemos que o distrito de Castelo Branco é um dos mais carenciados sob o ponto de vista médico-sanitário. Nos finais dos anos 60, para uma população superior a 318 mil habitantes, existiam no distrito 124 médicos e 97 profissionais de enfermagem. Donde resulta que um médico tinha a seu cargo 2566 habitantes, e um profissional de enfermagem 3280 habitantes!

Agricultores de Coimbra reclamam do MAP ajuda pelos prejuízos do mau tempo

Num recente plenário, agricultores do concelho de Coimbra censuraram vivamente o MAP que, no tempo dos senhores Barreto e Portas, não procedeu ao esclarecimento dos agricultores quanto aos passos a dar para manifestarem os prejuízos de que foram vítimas em virtude do mau tempo. Exigindo que os agricultores que não manifestaram os danos nas suas culturas sejam igualmente indemnizados, os participantes no plenário reclamam ainda ao Estado que conceda subsídios e indemnizações para os prejuízos da lavoura de que os agricultores não sejam culpados, enquanto não for criado o seguro de culturas e de gados.

Exemplo da solidariedade proletária

Quarenta operários da Lisnave deslocaram-se a Alvalade-Sado, sede da União das Cooperativas «Seara Vermelha», para concertarem diversas máquinas que já algum tempo se encontravam avariadas, o que causara algumas dificuldades nos trabalhos, particularmente na colheita do arroz. Recordemos que a União das Cooperativas engloba 21 UCPs e que as máquinas em questão são imprescindíveis aos respectivos trabalhadores. Como salientou um trabalhador da Cooperativa «Che Guevara»: «Com a ajuda dos trabalhadores da Lisnave, podemos começar os próximos trabalhos agrícolas com mais segurança».

Avante com as sementeiras da Primavera

No Encontro Regional de Representantes das UCPs e Cooperativas de Produção de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, concluiu-se:

«Os trabalhadores das UCPs e Cooperativas Agrícolas estão na firme disposição de fazer uma boa campanha de culturas da Primavera, que inclui produtos de grande interesse para a produção agrícola, como o girassol, arroz, milho, grão, etc. Uma boa campanha que se traduza não só no aumento global da produção, em especial da produção em que o país é deficitário, como o milho, mas também no aumento dos rendimentos unitários e na melhoria da tecnologia utilizada. «Para que tais objectivos sejam alcançados, para que se ultrapasse a crise económica cuja resolução passa pelo máximo aproveitamento dos recursos internos com o aumento da produção, «é necessário que o Governo assuma as suas responsabilidades garantindo estabilidade que possibilite a normalidade dos trabalhos agrícolas e garanta apoio técnico e financeiro».

A agricultura no mundo

O tractor «10 milhões» na URSS

Saiu das linhas de montagem o tractor «10 milhões» produzido pela indústria soviética. A produção anual de tractores na URSS está já actualmente acima de meio milhão, esperando-se que atinja em 1980 os 600 mil. Os tractores são construídos em Leninegrado, Minsk e Volgogrado. No último ano as exportações soviéticas de tractores aumentaram 10%.

Países latino-americanos contra EUA

Os ministros da agricultura e da economia de cinco países da América Central, reunidos em S. José, na Costa Rica, protestaram energicamente contra a decisão de Washington de aumentar as tarifas alfandegárias sobre o açúcar, o que provocará um prejuízo de 122 milhões de dólares. O café, o petróleo, as bananas, o cobre e outras matérias-primas têm sido objecto de especulações por parte dos EUA e das multinacionais. O proteccionismo americano tem entravado o desenvolvimento económico e comercial da América Latina.

Quénia protege o mundo animal

O governo do Quénia proibiu o comércio de peles de animais selvagens e de

objectos de marfim, para conter o extermínio do mundo animal. Nos últimos tempos, o número de animais selvagens e, particularmente, os elefantes, tem sofrido uma redução maciça.

Na Geórgia: «chauffeur» para limões

Os citricultores da Geórgia, República Soviética na Transcaucásia, recordam com tristeza o rigoroso inverno de 1972, quando as baixas temperaturas destruíram mais de vinte mil hectares de plantações de tanjas e de limões. Muito já foi feito desde essa altura para melhorar a cultura dos citrinos sob frio intenso. Uma das experiências realizadas num sovkoze (herdade estatal) propõe colocar entre as culturas bicos de gás, que ligam automaticamente quando o frio aperta.

À noite, esta área parece um espectáculo de magia, com milhares de pequenos fogos a brilhar no escuro. Tal tipo de aquecimento periódico não só protege a aldeia do frio, como também proporciona bons resultados. Graças a este microclima, os pés de limão podem produzir duas safras por ano, uma no Outono e outra na Primavera.

Na Ucrânia: melancia sob descarga eléctrica

A melancia é um produto facilmente deteriorável e as tentativas de prolongar

a sua conservação através da esterilização acarretam grandes alterações de sabor.

Para resolver este problema da conservação da melancia, os especialistas do Instituto Científico — Pesquisador das Indústrias de Conservas da Ucrânia propuseram tratar a polpa da melancia com descargas eléctricas de alta voltagem.

As experiências demonstram que o sumo e a polpa, depois de submetidos a este tratamento, conservam o sabor da melancia fresca, com a vantagem de se poderem conservar por muito mais tempo.

Os Kolkhozes e os Sovkhozes na agricultura da URSS

O kolkhoze — unidade colectiva — é uma organização cooperativa de camponeses trabalhadores que se uniram para trabalharem em conjunto na grande empresa agrícola socialista. A terra do kolkhoze pertence ao Estado mas foi entregue à cooperativa gratuitamente e em usufruto perpétuo. O kolkhoze é administrado por uma direcção eleita em Assembleia Geral e os membros do kolkhoze são admitidos na cooperativa pela Assembleia Geral, a qual pode também expulsá-los se violarem gravemente os Estatutos. É o próprio kolkhoze que administra os seus fundos.

Em conformidade com os Estatutos, cada família kolkhoziana tem a sua pequena exploração individual: uma casa, dependências, gados, alfaias agrícolas indispensáveis para o cultivo da terra que o kolkhoze lhe entrega para usufruto particular. A área do lote de terra e a quantidade de gado que cada família de camponeses trabalhadores na cooperativa pode ter são determinados pelo kolkhoze, tendo em consideração as condições locais. Na URSS há cerca de 30 mil kolkhozes e 18 mil sovkhozes (empresas agrícolas do Estado), que são em geral grandes empresas especializadas: mais de 10 mil na pecuária e 5 mil no cultivo de cereais, legumes e outra produção.

Na URSS, plantas vacinadas contra o frio

As plantas morrem com o frio porque o líquido no interior das células se transforma em pequenos cristais de gelo, destruindo-as. Um produto preparado por cientistas de Kiev, na URSS, para tratamento das sementeiras de Inverno, torna mais permeável a membrana da célula: a água enche os espaços entre as células, sendo aí que se passa a formar o gelo e não no seu interior. Os rebentos tratados com este produto deixam de «ter medo» do frio.

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Para tratar de alguns problemas de interesse para o nosso Partido, pedimos aos camaradas que vivam na zona da grande Lisboa, e que sejam naturais dos concelhos de Sabugal, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Armamar, Penedono, Meda, Vila Nova de Foz Côa, Sernancelhe e Trancoso, que estejam presentes numa reunião a realizar na próxima quarta-feira dia 15, pelas 21 horas, no Centro de Trabalho, na Avenida António Serpa, 26, 2.º Esq.

CADERNOS DE INICIAÇÃO AO MARXISMO LENINISMO

n.º 19

pequena biografia de



por EVGUÉNIA STEPANOVA

CD a distribuição

A formação ideológica tarefa de todo o militante

Temos de responder, no campo político e ideológico, às massas populares aos trabalhadores e ao país.
— O desenvolvimento da democracia socialista é um dos princípios fundamentais da edificação do comunismo.

Socialismo: democracia e liberdade

— A democracia socialista é a organização política futura de toda a humanidade.

Se ao analisarmos a democracia socialista a considerarmos na sua dinâmica, isto é, como o processo de afirmação e desenvolvimento das formas de organização e de administração da sociedade mais adequadas aos princípios do socialismo; e na sua diversidade, ou seja, tendo em conta as diferentes concepções e experiências dos países socialistas, comparadas e apreciadas do ponto de vista da teoria marxista-leninista; tornar-se-ão perfeitamente evidentes as conquistas do socialismo que, pela primeira vez na História, estabeleceu realmente o poder popular, a liberdade do indivíduo e a igualdade dos homens e das nações.

Na sociedade socialista o papel dirigente cabe à vanguarda da classe operária e de todos os trabalhadores — o partido marxista-leninista.

Este é o princípio essencial da organização do Estado socialista e de todo o sistema político do socialismo. Esta é a condição fundamental da construção do comunismo.

Só o partido, armado de facto com a teoria marxista-leninista e agrupando todas as classes e camadas trabalhadoras da população, é capaz de resolver os problemas complexos da vida social, de definir as tarefas imediatas e de organizar os trabalhadores para as cumprir.

O papel crescente do partido exige o aperfeiçoamento constante das formas e dos métodos e do seu estilo de trabalho.

A importância do seu



Lenin discursa por ocasião da inauguração do monumento provisório a Karl Marx e Friedrich Engels. Moscovo, 7 de Novembro de 1918

papel dirigente na construção do socialismo e do comunismo explica a violência dos ataques da propaganda imperialista e das diversas correntes reformistas.

Uma outra questão é a participação dos trabalhadores na administração da sociedade socialista.

Neste campo temos de ter em conta o facto de séculos de luta contra a exploração terem criado formas e tradições democráticas de que o socialismo é legítimo

herdeiro. Por outro lado, a natureza social do novo regime permite o alargamento do leque de métodos democráticos e cria formas essencialmente novas de poder popular, representativo e directo.

É pois necessário apreciar correctamente e combinar da melhor maneira estas formas, utilizá-las com o máximo de eficácia para assegurar tanto o desenvolvimento de democracia socialista, como a administração racional da economia nacional.



Sessão do Soviete de Baku, 1917



Capa do n.º 1 da revista «Kommunisticheski Internatsional»

A questão da liberdade do indivíduo é o tema preferido da propaganda imperialista contra o socialismo.

Para os anticomunistas, o progresso económico e social do sistema socialista, assim como as suas conquistas no domínio da cultura popular, da ciência e da técnica (que não podem ignorar de forma alguma) são conseguidos à custa da liberdade individual.

O problema da liberdade do indivíduo tem aspectos teóricos e aspectos práticos de considerável importância, mas a construção prática do socialismo coloca directamente questões como: estabelecer relações correctas entre o indivíduo e a sociedade; garantir as condições materiais necessárias ao exercício dos direitos e das liberdades constitucionais; fixar a medida em que essas liberdades podem ser limitadas no interesse da sociedade e os critérios que permitem tomar decisões em caso de conflito entre o indivíduo e a sociedade.

São ainda analisadas nesta obra as questões relativas às estruturas sociais e políticas do capitalismo contemporâneo, com o objectivo de explicar a origem de um ou outro fenómeno, ou a sua evolução.

A teoria e toda a prática histórica provam que, quaisquer que sejam os obstáculos que se levantem à sociedade nova, qualquer que seja o peso das heranças do passado, o socialismo avança com segurança, baseado cientificamente no marxismo-leninismo.

A experiência da União

Soviética e dos outros países socialistas já deu, e continua a dar, provas de que o sistema político do socialismo, a democracia socialista, é o único capaz de assegurar a combinação óptima entre a mais eficaz administração da sociedade e o conjunto mais amplo dos direitos do

Homem, o poder do povo e a liberdade individual.

— Desmascarar a natureza dos conceitos soviéticos burgueses é uma dimensão importante da batalha ideológica que as forças da democracia e do socialismo têm que travar contra a reacção e o imperialismo.

Na colecção "Para a Crítica da Ideologia Burguesa" das Edições "Avante!" temos à nossa disposição os seguintes livros.

O ANTICOMUNISMO ARMA DA REACÇÃO

Marx, Engels e Lênine ensinaram-nos a não acreditar nos ideólogos burgueses pelo que dizem e a sabermos descobrir por trás das suas concepções os seus interesses de classe.

O anticomunismo, nas suas variadas formas, é a arma ideológica e política de que o imperialismo se serve para resolver a contradição essencial da época contemporânea — a contradição entre o capitalismo e o socialismo — a favor do capitalismo.

SOCIALISMO: DEMOCRACIA E LIBERDADE

Neste livro são analisados os sistemas de partidos únicos e de pluralidade de partidos nas condições do socialismo, os métodos de direcção da sociedade pelo Partido Comunista e as formas da democracia representativa e directa: É dedicada uma grande atenção ao princípio da liberdade individual e aos aspectos concretos da sua realização na sociedade socialista.

O MARXISMO-LENINISMO E A LUTA CONTRA O ANTICOMUNISMO

Em Janeiro de 1970, realizou-se em Moscovo uma conferência teórica internacional consagrada em 100.º aniversário do nascimento de Lênine e subordinada ao tema "A crescente importância do leninismo na época actual e a crítica do anticomunismo".

Este livro inclui os relatórios dos secretários-gerais de diversos partidos comunistas apresentados à Conferência.

Temas ideológicos

Massas e vanguardas

No artigo 1.º dos Estatutos do Partido Comunista Português afirma-se que o PCP é a organização de vanguarda da classe operária, dos camponeses, de todos os trabalhadores manuais e intelectuais.

O princípio leninista de que o Partido é a vanguarda organizada da classe operária encontra assim expressão clara e inequívoca no principal documento do PCP. A firmeza na defesa deste princípio tem merecido ao nosso Partido críticas de sectores de direita como denotando «concepções vanguardistas» que para tais sectores denunciariam uma prática política baseada na acção de minorias.

A publicação dos resultados do 8.º Balanço de Organização, que revela estar o PCP prestes a atingir 150 000 militantes, transformando-se assim no maior Partido português, vem demonstrar que, longe de se isolar ou de praticar uma política de minorias, o PCP é um grande partido de massas, nelas profundamente enraizado.

Surgem, por vezes, dúvidas em torno desta questão: como se pode ser simultaneamente um partido de massas e um partido de vanguarda?

É preciso ter a este respeito a ideia muito clara de que não existe a mais pequena contradição nestes dois aspectos. Bem pelo contrário, é assumindo o seu papel de vanguarda que um Partido comunista se transforma num grande partido de massas e é sendo um grande partido de massas que um Partido comunista pode desempenhar o seu papel de vanguarda.

Uma vanguarda é sempre uma realidade que não se pode separar de um todo. Se tomarmos o exemplo de um exército, a sua vanguarda só pode ser compreendida como uma parte do todo, de que fazem parte as alas, a retaguarda, o grosso das tropas, etc. É a ligação dos homens que se encontram na frente com o conjunto do exército que faz deles vanguarda: se tal ligação não existisse eles seriam apenas um grupo isolado, independentemente da posição em que se encontrassem.

Mais ainda: se o grupo de soldados que se encontra na frente não está ligado a todo o exército — sendo assim a vanguarda desse exército — a sua própria sobrevivência é posta em causa: se a sua acção em combate não tem em conta a ligação ao grosso das tropas, como grupo isolado rapidamente será liquidado pelo inimigo — deixando de ser vanguarda ou mesmo qualquer outra coisa.

Pode assim dizer-se que um exército sem vanguarda não pode combater eficazmente, e uma vanguarda sem exército nem sequer é vanguarda.

No combate do grande exército dos trabalhadores pela sua emancipação a necessidade da organização desse exército é naturalmente indispensável. Como afirma Lênine, o proletariado não dispõe na sua luta pelo Poder, senão da organização. O proletariado, desunido pela concorrência anárquica que reina no mundo burguês, esmagado pelo trabalho forçado ao serviço do capital, lançado constantemente ao abismo da miséria mais completa, do embrutecimento e da degenerescência, só pode tornar-se, e tornar-se-á infalivelmente, uma força invencível sempre e quando a sua união ideológica, baseada sobre os princípios do marxismo, se cimente na unidade material da organização que aglutina os milhões de trabalhadores no exército da classe operária.

É, pois, a classe operária que, pela sua própria situação económica na sociedade capitalista, possui maior capacidade de organização, por isso lhe cabendo a missão histórica de se organizar em partido da classe operária. Mas o papel de vanguarda do partido da classe operária define-se exactamente pela sua acção organizadora junto das massas, de todas as camadas da população interessadas no derrube do capitalismo e na construção da democracia e do socialismo. Se a classe operária não se organiza em partido não pode desempenhar este papel: se o partido da classe operária não se implanta nas massas, não lhes aponta o caminho da organização, não pode desempenhar o seu papel de vanguarda e correrá mesmo o risco da sua destruição pelo inimigo de classe.

O reforço das fileiras do PCP não existiria se o partido de vanguarda dos trabalhadores portugueses não estivesse solidamente implantado nas massas, não contasse com o seu apoio, não apontasse às massas uma política correcta em que as massas confiam: sem o reforço das fileiras do PCP e o seu firme respeito aos princípios leninistas da organização e acção do partido da classe operária, sem a aplicação criativa do marxismo-leninismo em cada etapa da luta, não seria possível exercer o trabalho de organização das massas que lhes permita avançar na defesa dos seus direitos, na defesa das conquistas da Revolução e na criação de condições para o progresso e para o socialismo.

Temas vários



«Ciência e Técnica Nuclear na URSS»

Está patente até ao próximo dia 26, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL), uma exposição subordinada ao tema «Ciência e Técnica Nuclear na URSS». Trata-se do primeiro certame científico de carácter técnico-científico realizado no nosso país. A sua organização é uma iniciativa do Comité Estatal do Conselho de Ministros da URSS para a ciência e a técnica, e do Comité Estatal para a utilização da energia atómica.

A exposição é constituída pelas seguintes secções temáticas: «o átomo e a Paz», «a cooperação internacional da União Soviética no campo da utilização pacífica da energia atómica», «os reactores nucleares produtores de energia e as centrais termoeléctricas», «a esquadra dos quebra-gelos atómicos», «a investigação termonuclear», «os aceleradores de partículas pesadas, utilizados para fins científicos, médicos e industriais» e «o equipamento e os aparelhos rádio-

isotópicos». Dos materiais expostos na FIL, salientam-se a maquete da central eléctrica atómica da cidade soviética de Obninsk, (a primeira do mundo) e um modelo do quebra-gelos atómico «Lênine», construído pela primeira vez na URSS. São também de incontestável interesse as maquetes dos reactores em que assenta toda a energética atómica contemporânea da União Soviética, assim como a maquete da instalação termonuclear única «Tokamak-10» e o complexo para a dessalinização da água do mar.

Aproveitamento pacífico da energia atómica

Tal como sublinhou o director do certame, camarada Vladimir Vassiliev, no decorrer de uma conferência de imprensa que antecedeu a sua inauguração, o objectivo principal da exposição é levar ao

conhecimento dos círculos técnico-científicos e dos especialistas de Portugal, as realizações da União Soviética no domínio do aproveitamento pacífico da energia atómica, assim como mostrar-lhes os diferentes aspectos do desenvolvimento da URSS nos 60 anos da sua existência. Depois de referir que o certame poderá igualmente concorrer para o desenvolvimento da cooperação mutuamente vantajosa nos domínios que representam interesses tanto para a parte portuguesa, como soviética, o camarada Vassiliev afirmou:

Na nossa exposição procuramos mostrar a história da afirmação da Ciência e da Técnica Atómica soviéticas, o seu nível actual de desenvolvimento e as perspectivas para a sua evolução posterior, utilização da energia do átomo na URSS para fins pacíficos, os esforços da União Soviética no sentido de evitar o perigo de uma guerra nuclear. Foi

igualmente dedicada atenção à cooperação internacional da URSS no domínio da utilização pacífica da energia atómica.

No âmbito da exposição está programada uma série de iniciativas, entre as quais se destacam as conferências sobre os temas expostos, exibição de filmes sobre as investigações atómicas em diferentes ramos da ciência e um simpósio técnico-científico subordinado ao tema «Dia do Átomo Pacífico», de cujo programa consta a apresentação de relatórios informativos de cientistas soviéticos sobre os diferentes sectores da ciência e da técnica atómicas.

Integrado no programa de actividades complementares à exposição, a Universidade de Évora, em colaboração com a Junta de Energia Nuclear e a organização do certame, promove amanhã um ciclo de conferências em que estarão presentes diversos cientistas soviéticos. Estão previstas idênticas iniciativas noutros estabelecimentos de Ensino Superior do país.

Correio

Só se publicam nesta secção cartas devidamente identificadas. No entanto, se os autores assim o desejarem expressamente, a sua identidade poderá não ser divulgada.

José Silva Lopes, Setúbal

Afinal em que ficamos?

Quando da formação do actual Governo de coligação envergouhada PS-CDS lembro-me perfeitamente de o dr. Mário Soares, respondendo às críticas que lhe faziam ter dito que a solução encontrada não tinha nada de original, pois desde há muito que noutros países da Europa havia exemplos de alianças entre socialistas e democratas-cristãos. Eu não tenho a certeza que todos os dirigentes do CDS sejam democratas e mesmo verdadeiros cristãos, mas isso para o caso não interessa (...)

Acontece que agora leio nos jornais que o mesmo dr. Mário Soares disse que a aliança com o CDS era «fecunda e original», não só no nosso país como a nível internacional. Afinal em que ficamos? Estamos ou não perante uma originalidade? O que não é nada original, e isso já cá se sabia, são as constantes contradições em que o secretário-geral do PS cai.

A. Ferreira Marques, Lisboa

O «Avante!» e o Partido.

(...) Só ainda mais uma coisa. O simples facto do nosso jornal ser o semanário português de maior tiragem tem o alto significado de querer dizer que o nosso Partido é o maior partido, o mais bem organizado e aquele cuja palavra mais interessa às massas. O último Balanço de Organização demonstra bem de que maneira cresce o nosso Partido. E isto deve dar-nos uma grande confiança no futuro, uma grande certeza de que os ideais do socialismo e da democracia vencerão! Avante, camaradas!

José Silva Lopes, Setúbal

Será desta?

Quando tomou posse o primeiro governo presidido pelo dr. Mário Soares, foram dadas grandes garantias aos reformados de que o seu problema iria ser resolvido, nomeadamente quanto

à actualização das pensões de miséria. Posteriormente tudo ficou na mesma não obstante as promessas que se iam fazendo. Lembrou-me concretamente de um programa de televisão em que o sr. Primeiro-Ministro, creio que respondendo a perguntas feitas pelos telespectadores, anunciou para muito breve medidas adequadas. Palavras, só palavras. Agora, passados tantos meses, e as velhas promessas. Eu, como reformado, só pergunto: será desta vez que a demagogia e o eleitoralismo dão lugar às medidas necessárias?

Se assim for, o Governo não fará mais do que a sua obrigação. Aliás nós, reformados, unidos e organizados, seguindo o exemplo dos trabalhadores no activo firmes nos seus sindicatos, sabemos que mais cedo ou mais tarde haveremos de vencer.

J.A. Santos, Lisboa

A RTP e o anti-sovietismo

(...) Outro exemplo de que queria falar é a constante atitude contra os países socialistas patente no Telegiornal. Há dias ouvi esta notícia: «A gasolina era na União Soviética a mais barata do mundo, mas agora o seu preço aumentou para o dobro». A notícia não dizia mais nada. Qual foi o meu espanto quando li no jornal, no dia seguinte, que uma série de artigos de primeira necessidade tinham baixado de preço na URSS, coisa de que o Telegiornal não falou. Quanto a mim, isto é o que se chama manipulação da informação e anti-sovietismo descarado, escolhem as notícias que lhes interessam e só dão os bocados que lhes interessam. Para os imperialistas são só vérias, para os socialistas são só mentiras, ou meias verdades.

Luis Hipólito, Porto

N.R. — Sobre este assunto, ler neste número do «Avante!» o artigo «Como é isso dos preços na União Soviética?»



Coisas do «Diabo».

Atente-se:
«Não encerro Fortaleza. Esta cidade é para mim, um assunto pendente. Quando voltar para a inauguração do Rodoporto (apostel comigo e quando apostel comigo não falho) quero encontrar o Everardo, o homem que tudo mexe em Fortaleza, o homem do Turismo, sem colete. Colete numa noite escaldante, em honra dos portugueses, Everardo?»
Quem é que vai ver o Everardo, quem é?... Quem vai à Fortaleza onde o Everardo mexe tudo, quem é?... A.D. Vera Poça de Água, pois claro!

Estava a D. Helena Roseta no «Jornal Novo» a dirigir, quando teve de ir ao Município verear. Tratava-se de ir votar o subsídio pedido à Câmara Municipal pela Comissão Organizadora das Comemorações do Ano Internacional da Mulher, de que fazem parte representantes da CGTP, do MDM, da organização de Reformados e Comissões Unitárias de Mulheres.

Com o voto da D. Helena Roseta o subsídio foi recusado e a sra. Directora especificou que assim votava por a comissão ser «nitidamente partidária». Das antes, a mesma vereadora votara a favor de um subsídio de umas centenas de contos para... concursos hipicos!

Donde se conclui que para D. Helena Roseta os cavalos são mais importantes que as mulheres.

«A insegurança atingiu um tal nível, a qualquer hora do dia ou da noite, que quase não constitui motivo para notícia. As ruas são lixeiras condizentes com a degradação moral, o vício, o crime que, dia a dia, vão envolvendo a cidade, corrompendo-a e aos seus habitantes, que já nem são capazes de reagir quando a agressão se desenrola perante os seus olhos e o sangue tinge os passelos que neste momento pisam».

Nova York? Londres? H a m b u r g o ? Amesterdão? Mickey Spillane?

«No centro deste festival, ao pobre cidadão escasseiam alternativas: ou, contra a «brandura dos nossos costumes», decide-se a lutar pela própria defesa e a dar ao gatilho, ou então resta-lhe apenas beneficiar das facilidades que o Governo prodigaliza a quem quiser emigrar, para o que não lhe faltam incentivos».

Eis pois Lisboa na visão de «O Dia»! A propaganda insidiosa contra o Portugal democrático pelo que apontam aos portugueses a perspectiva de se tornarem pistoleiros. E que não aproveitam os incentivos para emigrar...

Semana

1 Quarta-feira 1921 - Fundação do Partido Revolucionário Popular Mongol.

A União Soviética lança mais um satélite artificial, o «Cosmos 991», que transporta instrumentos de pesquisa espacial. O Jornal «Times», de Londres, entra no seu 4.º dia de greve, iniciada pelo pessoal das oficinas de composição, em luta por aumentos salariais. O chanceler do Tesouro Britânico, Denis Healey, acusa Margaret Thatcher, líder do Partido Conservador da Grã-Bretanha, de agir como agente recrutadora da organização neofascista «Frente Nacional». O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e o Partido Socialista Popular (PSP) fundiram-se em meados de Abril, para as eleições municipais. Mortos e feridos em recontros numa Universidade de Manágua, após invasão pelas forças militares, mostram que, na Nicarágua, a oposição a Somoza continua a crescer. Washington reconhece as Canárias como parte integrante do território espanhol. A Democracia Cristã autoriza Giulio Andreotti a tentar «um acordo político limitado» com os comunistas italianos. Giscard d'Estaing recusa a justificação do primeiro-ministro dinamarquês, Joergensen, a propósito duma eventual ingerência que este último teria cometido ao prognosticar a vitória do Partido Socialista Francês nas próximas eleições. A UCD, partido de Suárez, sofre a 1.ª derrota no Parlamento espanhol quando, numa sessão de Plenário, todos os grupos parlamentares votaram no sentido do Governo dar explicações sobre a recente crise de gabinete.

2 Quinta-feira 1919 - Começa o I Congresso da Internacional Comunista (Komintern).

O Egito rejeita um apelo de Israel para o recomeço das conversações, por considerar inaceitáveis as condições dos sionistas. O governo do Botswana fecha a fronteira com a Rodésia após uma recente incursão das tropas racistas deste país, de que resultou a morte de 15 guardas fronteiriços. O governo de Angola revoga o Estatuto do Cooperante e substitui-o por novo documento designado por «Estatuto do Trabalhador Estrangeiro». Segundo números oficiais, a África do Sul sofreu, no ano passado, o maior êxodo branco desde 1950, tendo saído do país 1178 indivíduos brancos. Na Nigéria um choque entre 2 aviões deste país, um da carreira comercial e outro da Força Aérea, causa 18 mortos. É roubada a urna com os restos mortais de Charles Chaplin. Raymond Barre, primeiro-ministro francês, fala de Portugal para «assustar» o eleitorado francês. A União Soviética lança para o espaço uma nave tripulada por um cosmonauta checoslovaco.

3 Sexta-feira 1933 - Prisão, na Alemanha nazi, de E. Thälmann, secretário-geral do Partido Comunista Alemão.

O presidente Carter considera a Somália «país agressor» e pede que este se retire do deserto de Ogaden na Etiópia. O gabinete ministerial do Japão informa que existem hoje, no país, 1,26 milhões de desempregados, o que constitui um aumento acentuado. A União Soviética prepara o envio dum satélite habitado com destino a Marte, informa o prof. Heinz Kaninski, director do Observatório de pesquisas espaciais da cidade soviética de Bochum. O governo espanhol anuncia medidas para defender a soberania sobre as Canárias. Regista-se em França uma fuga de dinheiro e de valores através das fronteiras, devido ao recente triunfo da esquerda no país. Morre na prisão o ex-coronel Mihal Balopoulos, membro da Junta Militar fascista que dominou a Grécia durante 7 anos. Chuvas torrenciais que fustigam o nordeste do México já fizeram dez mortos e desalojaram 50 mil pessoas. O Departamento de Defesa norte-americano anuncia que na próxima semana se realizarão manobras militares de grande envergadura na Coreia do Sul, em que participam 30 000 americanos.

4 Sábado 1968 - É criado o 1.º Destacamento Feminino da FRELIMO.

Mitterand declara que se a esquerda francesa vencer nas próximas eleições, o PSF não fará alianças com os partidos do Centro. Em consequência da política económica, aumenta a tensão entre o Governo e a Oposição espanhola. Um avião venezuelano cai ao mar a 3 milhas do aeroporto internacional de Simon Bolívar, vitimando os seus 47 ocupantes. morre o romancista inglês Paul Scott. O Conselho de Segurança da ONU vai reunir no começo da próxima semana para examinar a situação da Rodésia. A militância no PAIGC é incompatível com as actividades lucrativas individuais, determinou-se no III Congresso do Partido. A União Soviética convida a China a normalizar as relações entre os dois países, tendo o convite sido dirigido à 5.ª Sessão do Congresso Popular do Povo da China. A ONU começa a preparar emissões de rádio diárias para serem transmitidas para a África do Sul e dirigidas contra a política de segregação racial.

5 Domingo 1953 - Morre Joseph Estaline.

Dois polícias morrem e três ficam feridos na cidade basca de Vitória, em Espanha, atingidos por rajadas de metralhadora disparadas contra o carro patrulha em que seguiam. A última sondagem permitida em França continua a dar a vitória à esquerda nas próximas eleições. A embaixada etíope em Roma anuncia que foi recapturada a estratégica cidade de Jijiga, na região do deserto do Ogaden. Geisel chega a Bona para uma visita oficial de 4 dias à RFA. Os cosmonautas soviéticos Yuri Romanenko e Georgy Grechko batem o recorde mundial de permanência no espaço ao ultrapassarem a marca de 84 dias, antes na posse dos norte-americanos. Explodem 7 bombas em Toulouse, no sudoeste da França, causando consideráveis estragos materiais. Termina o V Congresso Nacional Popular Chinês; Hua Kuo-feng, notícia a imprensa, continua o «homem forte» do regime. Mineiros norte-americanos, em greve há 90 dias, na maior paralisação de mineiros da História dos EUA, rejeitam massivamente o novo contrato de trabalho. Morre Lajos Janossy em Budapeste e com 66 anos de idade, Janossy, eminente físico húngaro, especializara-se na teoria da relatividade.

6 Segunda-feira 1903 - Lênine conclui uma exposição crítica sobre o problema agrário, numa reunião de emigrados russos, em Paris.

François Mitterand declara ao «Newsweek» que não reivindicará o posto de primeiro-ministro. Havana informa que seguirão em breve para Angola 732 estudantes, seleccionados entre 3000 voluntários, que actuarão como professores do Ensino Primário e Secundário. O governo racista da Rodésia decreta o recolher obrigatório numa área fora das orlas norte e leste dos subúrbios de Salisbúria, a capital. O presidente Tito, da Jugoslávia, inicia uma visita de 3 dias aos EUA. Alfred Atherton, enviado do presidente Carter ao Médio Oriente, entrega a Sadat uma mensagem do presidente sionista Menahem Begin. Na Tailândia as autoridades militares decretam o recolher obrigatório em certas aldeias e distritos do sul do país para melhor combaterem «os insurrectos comunistas».

7 Terça-feira 1936 - As tropas nazis invadem a zona desmilitarizada do Reno, num desafio ostensivo à França e violando o Tratado de Locarno.

A Azap, agência noticiosa do Zaire, anuncia que 67 oficiais e 24 civis começarão a ser julgados amanhã por terem conspirado contra o presidente Mobutu. A emissora oficial de Lusaca informa que a Rodésia lançou um ataque contra a Zâmbia, utilizando aviões a jacto, helicópteros e tropas terrestres. As forças etíopes avançam para a fronteira da Somália. Personalidades da Líbia e da RDA morrem num desastre de helicóptero ocorrido perto de Trípoli. O presidente Tito, da Jugoslávia, é recebido na Casa Branca pelo presidente Carter. Carter impõe reatamento de trabalho nas minas de carvão dos EUA, em greve há 91 dias, recorrendo à lei «Taft-Hartley».



Um documento de campanha: as onze mulheres integradas nas listas comunistas por Paris distribuem na Estação de Saint-Lazaire milhares de exemplares de um comunicado intitulado «Carta aberta às mulheres».

França em véspera de eleições faz as contas ao «Plano Barre»

As últimas sondagens feitas antes das eleições que se irão realizar dentro de dias em França, apontam mais uma vez para uma vitória da esquerda. Os resultados que se irão contabilizar entre 12 e 19 deste mês são ainda, a rigor, imprevisíveis. As sondagens não garantem resultados, mas reflectem, sem sombra de dúvida, tendências. Reafirmam neste caso o facto incontestável da inclinação do eleitorado francês para a esquerda. Porquê? Porque é que na França (e não só) as massas populares estão cada vez mais conscientes de quem defende os seus interesses?

A actual situação em França, as últimas promessas e as sombrias perspectivas que as acompanham, são esclarecedoras. O capital francês — por muito que esteja a manobrar nestes escassos dias — não começou a sua campanha eleitoral agora. De há muito tem a boca cheia de promessas. O «Plano Barre», aprovado em 1976, estava bem recheado delas: declarava-se «guerra» ao desemprego e à inflação (ainda que a contrapartida de limitações salariais). O que se

passou foi bastante diferente. Os preços aumentaram de cerca de 12%, em vez dos 6% programados. Em fins de 77 mais de um milhão e meio de pessoas ficaram sem meios de subsistência — metade dos desempregados é constituída por jovens com menos de 25 anos de idade. O evidente falhanço do «Plano Barre», não parece entretanto impressionar demasiado os seus defensores. O desemprego é um facto escandaloso e... perigoso? Pois há que mas-

cará-lo rapidamente. E temos o governo de Giscard d'Estaing a inventar uns estâgios práticos — com que absorvem 450.000 jovens — estâgios que representam de facto o exercício de uma actividade abaixo da preparação profissional dos jovens, um salário inferior ao salário mínimo nacional, total ausência de direitos e de assistência social — o desemprego ao fim de 6 a 8 meses de actividade nestas condições. Um facto significativo a ilustrar a consistência e o carácter das «soluções» do capital. Entretanto o problema do desemprego reflecte outra questão mais global: a própria crise. O Instituto Francês de Estatística, na rubrica «Situação e perspectivas económicas» para 1978 indica: «...a baixa dos efectivos é rápida na indústria. Acentuou-se em fins de 76

depois de um ano de estabilidade; acelerou-se no segundo trimestre de 77 para prosseguir até ao fim do ano ao ritmo de 35.000 empregos por trimestre (ou seja 11.600 por mês). Em 1976 fecharam no país 12.395 empresas. Em onze meses do ano passado fecharam mais de 12.578 empresas, entre as quais muitas fábricas modernas de grandes proporções. O capital francês, entretanto, abre fábricas no Brasil, na Tailândia, no Marrocos, sempre e onde disponível de mão-de-obra barata. Na realidade da crise que vive o país, uma nota significativa: os lucros dos grandes monopólios estão a aumentar numa média de 17% ao ano.

As sondagens eleitorais não poderiam deixar de reflectir a crise e o desengano das promessas. O povo francês quer mudar de vida. Cada vez em maior escala sabe como deve fazê-lo.

Como é isso dos preços na União Soviética?

O anúncio recente de aumentos de preços na União Soviética serviu de pretexto à imprensa «pluralista» portuguesa para mais uma série de ataques ao socialismo real. Como sempre, baseados na mentira e na distorção dos factos. Houve, realmente, preços que aumentaram. Mas muitos outros produtos baixaram de preço, e outros ainda mantêm-se inalteráveis desde há muitos anos, como as rendas de casa (desde 1928) e o leite e a carne. Destes «pormenores», claro, a imprensa «pluralista» não falou. Mas vejamos mais de perto como é isso dos preços na União Soviética.

No dia 1 de Março os preços de artigos de vestuário, tecidos, sapatos e algumas marcas de televisores e frigoríficos, assim como produtos químicos de limpeza caseira baixaram na União Soviética. Ao mesmo tempo subiram os do café, dos artigos de joalharia, da gasolina e de mais alguns artigos.

É a inflação? Não, é apenas uma nova modificação dos preços. No conjunto o nível é estável. O índice dos preços não mudou, tal como nos anos anteriores. Sublinhe-se que mais de 99% dos produtos alimentares e também mais de 90% dos artigos não alimentares são vendidos hoje ao mesmo preço que em 1970.

A URSS é o único país industrial que constrói o seu desenvolvimento baseado nos seus próprios recursos de combustíveis e de energia. Mas para encontrar petróleo, carvão e gás é necessário ir cada vez mais longe aos confins da Sibéria, região dos gelos eternos.

Até ao dia 1 de Março o preço da gasolina na URSS era insignificante o combustível mais caro custava menos de 0,1 rublos o litro (um rublo equivale aproximadamente a 56590, câmbio oficial), ou seja, cerca de 5 escudos.

O petróleo bruto no mercado mundial valia mais ou menos o mesmo. É um exagero um litro de gasolina super deve ser sem dúvida mais caro que 1 litro de petróleo bruto, mesmo no mercado mundial. Mesmo depois do

aumento de preço na URSS, a gasolina é bem mais barata que nos outros países.

O café é uma questão à parte. A URSS é sem dúvida o único país onde o preço deste género não aumentou anteriormente. Sabemos que o café não se cultiva na União Soviética, é comprado no mercado mundial, e o preço do café no mercado mundial aumentou ainda mais que o petróleo.

Numerosas mercadorias da primeira necessidade são vendidas na URSS com prejuízo, quer dizer abaixo do preço de custo. O consumidor soviético compra por exemplo a carne por metade do preço, e o resto é coberto pelo Estado. Precisemos em números: o consumidor paga em média por um quilo de carne de vaca 1,65 rublos, enquanto que a sua compra custa ao Estado 3,21 rublos. As subvenções do Estado atingem as dezenas de milhares de rublos. Os preços da carne, do leite e de outros produtos alimentares só foram aumentados uma única vez na URSS depois de 1962. Para subvencionar a produção destas mercadorias, o Estado dispense todos os anos do seu orçamento mais ou menos 20 milhões de rublos, mais do que para a Defesa (17,2 milhões de rublos).

Mais de 5 milhões de rublos são dispensados para o Fundo da Habitação. O aluguer das casas, que não aumentou desde 1928, há portanto meio século, e os encargos (que não aumentaram desde 1948, ou seja há 30 anos) são de tal maneira baixos que não cobrem um terço do custo real dos imóveis.

As subvenções são acordadas também aos transportes urbanos, que são na URSS os mais baratos do mundo, e à fabricação de todas as mercadorias destinadas às crianças. É necessário juntar os gastos feitos pelo Estado para a instrução e a assistência médica, que são gratuitos, para a construção de habitações, sistema de pensões e vários outros.

Na URSS os preços são um tipo de instrumento da política social do Estado. Esta política tem por fim assegurar constantemente o bem-estar do povo, em primeiro lugar as camadas da população com ordenados médios e médios-baixos. Isto consegue-se por dois processos: o aumento acelerado dos salários destas categorias de trabalhadores e a modificação dos preços. Tendo congelado os preços das mercadorias de primeira necessidade a um nível baixo com a ajuda das subvenções, o Estado ao mesmo tempo estabelece preços elevados para os artigos de luxo, bebidas alcoólicas, etc. Por consequência, com a ajuda dos preços os bens materiais são repartidos a favor das famílias menos abastadas. Os principais serviços — assistência médica, instrução e habitação — são acessíveis praticamente em igualdade a todas as camadas da população.

Intercosmos: cooperação socialista no espaço

«Maravilhosa demonstração dos crescentes laços de amizade e fraternidade», entre a União Soviética e a Checoslováquia — assim classificou Gubarev, chefe da nave «Soyuz-28», que atracou à «Saliut-6», a participação, pela primeira vez, em voos de naves soviéticas de uma astronauta checoslovaca, Vladimír Remek.

Os tripulantes da «Soyuz-28» chegaram a tempo de festejar, com os seus camaradas Yuri Romanenko e Georgy Grechko, o novo recorde de permanência no espaço. Esse recorde pertencia, anteriormente, aos cosmonautas norte-americanos Gerard Carr, Edward Gibson e William Pogue, que permaneceram 83 dias no «Skylab-4». Aos 23 horas do dia 3 deste mês, os cosmonautas Romanenko e Grechko completaram 85 dias em órbita.

Em Julho e Setembro de 1976 realizaram-se em Moscovo as conferências das delegações dos países socialistas integrados no programa intercosmos, tendo

sido aprovada a proposta da URSS sobre a participação de cidadãos da Bulgária, da Hungria, da RDA, de Cuba, da Mongólia, da Polónia, da Roménia e da Checoslováquia nos voos tripulados das naves e estações cósmicas soviéticas. Decidiu-se também que, tendo em conta a participação global no programa científico da intercosmos, o primeiro grupo de candidatos a cosmonautas fosse composto por cidadãos da Checoslováquia, Polónia e RDA. Vladimír Remek foi escolhido, tornando-se assim o primeiro astronauta não pertencente à União Soviética e aos Estados Unidos.

Actualmente, os astronautas soviéticos e o seu camarada checoslovaco realizam diversas experiências científicas e tecnológicas que culminarão o voo das tripulações da «Soyuz-28» e da «Saliut-6». Iniciou-se uma nova fase na exploração e utilização do espaço para fins pacíficos, com a cooperação dos diversos países da comunidade socialista, já não só na Terra, mas também no cosmos.

Breves notícias

«Direitos Humanos» cedem em Belgrado — A União Soviética e os países socialistas conseguiram uma grande vitória para a causa da Paz ao imporem um acordo aos EUA e países capitalistas sobre o relatório final da Conferência de Belgrado, onde se fez um balanço dos acordos e progressos obtidos desde a Conferência de Helsinquia, em 1975.

Este relatório final deveria estar pronto em meados do passado mês de Fevereiro e só não se cumpriu o calendário estabelecido porque os EUA, agitando o já velho espantalho do «desrespeito dos Direitos Humanos» nos países socialistas, tudo fizeram para impedir que as negociações avançassem e se chegasse a acordo quanto à redacção do documento final, numa manobra de diversão, e bolote já cansativa, de tão usada, e que, agora, foi mais uma vez vencida.

Aliás o imperialismo não tem recuo em utilizar seja o que for, desde que atinja os seus objectivos; neste caso, onde o importante seria fazer gozar a Conferência de Belgrado,

a defesa dos «Direitos Humanos» em casa alheia servia à perfeição, mau grado o ridículo da «lactica»; e eis os EUA, onde grassa o desemprego, o racismo, a repressão e a violência, a condenarem misteriosos atentados aos Direitos Humanos nos países socialistas, à semelhança do gatuno que, em fuga pela rua, vai berrando «agarra que é ladrão!».

Os PC dos países socialistas reúnem em Budapeste — Terminou recentemente, em Budapeste, o encontro dos secretários-gerais dos Partidos Comunistas e Operários dos países socialistas, que se reuniram nesta cidade para uma troca de opiniões sobre a cooperação dos seus partidos no plano político-ideológico e sobre questões de actualidade internacional.

No fim do encontro os participantes, numa informação à imprensa, exprimiram «a solidariedade dos seus Partidos para com os comunistas, as forças progressistas revolucionárias e os Movimentos de Libertação Nacional, bem como para com todos os povos que travam uma justa luta contra as tentativas de impedir a livre manifestação da sua vontade e que pugnam pela independência nacional, a soberania, a inviolabilidade das fronteiras, o respeito pela autodeterminação dos povos sem ingerências estrangeiras, pelo progresso social e a cooperação internacional em pé de igualdade».

Participaram, neste encontro, os secretários-gerais dos C.C. dos Partidos Comunistas e Operários da Bulgária, RDA, Cuba, Mongólia, Polónia, Roménia, União Soviética, Checoslováquia e Hungria, bem como um observador do Partido Comunista do Vietname.

A greve dos mineiros dos EUA — 160 000 mineiros de carvão dos EUA encontram-se em greve há 91 dias, o que constitui a mais longa paralisação do sector na história do país. Tal facto é notável por duas razões: a primeira porque, mesmo no coração do imperialismo, os trabalhadores sabem encontrar os caminhos da luta em defesa dos seus interesses,

a segunda porque os EUA, sendo o país mais rico do mundo, não conseguem dar as satisfações mínimas aos seus trabalhadores — o que não constitui novidade mas denuncia o sistema capitalista.

As negociações entre os mineiros e o patronato tem-se arrastado pois as reivindicações salariais não têm sido atendidas; no passado fim-de-semana o patronato propôs um novo contrato colectivo de trabalho, que foi rejeitado em bloco pelos trabalhadores, visto não contemplar as suas exigências. Face a isto e invocando «os prejuízos para a nação», o presidente Carter recorreu à lei «Taft-Hartley» no passado dia 7, ao abrigo da qual a justiça norte-americana pode impor o restabelecimento do trabalho por via legal, em caso de greve.

Todavia os trabalhadores não se mostram muito dispostos a acatar tais disposições e os seus representantes declararam que os trabalhos só recomeçariam se fosse ordenada a ocupação federal das minas o que, até agora, o governo não se atreveu a fazer.



A assistência médica é gratuita para toda a gente, e todos os artigos destinados às crianças têm os mesmos preços desde há muitos anos.



O preço do leite só foi aumentado uma vez desde 1962, e as rendas de casa são as mesmas desde 1928.

depois de um ano de estabilidade; acelerou-se no segundo trimestre de 77 para prosseguir até ao fim do ano ao ritmo de 35.000 empregos por trimestre (ou seja 11.600 por mês). Em 1976 fecharam no país 12.395 empresas. Em onze meses do ano passado fecharam mais de 12.578 empresas, entre as quais muitas fábricas modernas de grandes proporções. O capital francês, entretanto, abre fábricas no Brasil, na Tailândia, no Marrocos, sempre e onde disponível de mão-de-obra barata. Na realidade da crise que vive o país, uma nota significativa: os lucros dos grandes monopólios estão a aumentar numa média de 17% ao ano. As sondagens eleitorais não poderiam deixar de reflectir a crise e o desengano das promessas. O povo francês quer mudar de vida. Cada vez em maior escala sabe como deve fazê-lo.

O temporal e as cheias: dias dramáticos para milhares de trabalhadores

● Dirigentes do PCP falam ao «Avante!» sobre as causas e as consequências da situação em algumas das zonas mais afectadas

O último fim-de-semana de Fevereiro foi marcado por um violento temporal que assolou toda a zona costeira do País. Na segunda-feira seguinte, os órgãos de comunicação davam contas dos primeiros prejuízos e dramas, que haveria de prolongar-se por mais uns dias. Para muitos portugueses foi um pesadelo que parecia não ter fim. Perderam-se casas e bens, perderam-se culturas, desorganizaram-se vidas.

Em Sines, um operário do porto foi levado por uma enorme vaga. O seu corpo só seria encontrado muitas horas depois. Na altura do acidente, a quele trabalhador encontrava-se a soldar, no extremo do molhe do porto. Em Gaia, um automóvel com quatro pessoas foi arrastado para o rio. Em Lisboa, cujas partes mais baixas ficaram inundadas pelas águas da chuva, os bombeiros não tiveram mãos a medir. No Ribatejo, registavam-se perigosas inundações e os consequentes cortes de estradas e vias férreas. No litoral norteño, a situação não era menos grave. As zonas ribeirinhas do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e aldeia piscatória de Afrurada (na foz do Douro) sofreram também extensas inundações. O Douro subia seis metros! Em Espinho, o mar galegava a muralha de granito (30 metros) que protege a marginal daquela cidade.

No dia 28 de Fevereiro, o território nacional voltava a ser fustigado pelo temporal. Rajadas de vento, que chegaram ao princípio da tarde, a ultrapassar os 100 km

horários, aguaceiros de granizo, fortes chuvas e trovoadas, motivaram um boato que rapidamente alastrou e seguiu o qual o país estava a ser assolado por um «tufão» ou «ciclone». O boato seria claramente desmentido pelo Instituto Nacional de Meteorologia.

Árvores derrubadas pela raiz e postes de energia tombados levaram ao corte do tráfego em dezenas de estradas, privando ainda várias regiões de electricidade. Centenas de habitações ficaram sem telhado e as barragens assinalavam valores máximos. Em Lisboa, o Batalhão de Sapadores Bombeiros recebia 180 chamadas telefónicas solicitando auxílio.

Entretanto, o Governo nomeava uma comissão para efectuar um «cuidadoso exame» sobre as causas da destruição de cerca de 600 metros de molhe em Sines. Uma equipa ministerial, chefiada pelo ministro da Defesa, coordenaria as acções oficiais a desenvolver.

Agricultura, já no dia 28, registava prejuízos ainda hoje incalculáveis. A meio da tarde, o caudal do rio Douro atingia valores muito elevados. Em Sousel, a barragem espanhola mais próxima da fronteira, o caudal das águas era de 4222 metros cúbicos por segundo. A percentagem do enchimento de todas as albufeiras portuguesas continuava a atingir valores máximos. O caudal do rio Douro, no Carrapatelo, registava, às 16 horas daquele dia, 5553 metros cúbicos por segundo, mais 10 por cento que na véspera. A mesma

hora, o caudal do Tâmega era de 1800 metros cúbicos por segundo e o do Paiva elevava-se a 900.

Nas zonas ribeirinhas do Porto e Gaia as populações continuavam a viver em angústia permanente: a enchente provocava avultados prejuízos.

No dia 1 de Março, começavam-se a notar os primeiros sintomas de normalização, após quatro dias de intenso temporal, que, segundo alguns cálculos veiculados pela imprensa, causou, só no vale do Tejo, mais de um milhão de contos de prejuízo, além de situações de grande desespero. O nível das águas dos rios começava a descer, enquanto na costa a ondulação, apesar de ainda continuar muito forte, se aproximava da normalização, permitindo assim o restabelecimento do tráfego marítimo, interrompido em alguns portos por razões de segurança.

Entretanto, Lisboa esteve, entre os dias 1 e 2, cerca de 16 horas consecutivas debaixo de chuva. Nesse período caíram na zona da capital 30 litros de água por metro quadrado.

No Norte, persistiam situações muito difíceis, nomeadamente nas margens do Douro, em Ponte de Lima (em boa parte submersa pelas águas do rio), no vale de Vilaçã e em Chaves, onde a cheia do Tâmega chegou a ultrapassar o máximo de 1909.

A zona mais martirizada foi, contudo, o Ribatejo. No último fim-de-semana as águas subiram imenso, em particular no dia 4. No dia anterior,

a Hidráulica de Santarém registava 7,54 metros nas águas do Tejo, número que subiria para 7,71 sendo as populações mais atingidas pelas cheias as da Ribeira de Santarém, Valada, Reguengo, Porte de Muge, Morgado e Tapada.

No dia 2, numa nota-apele divulgada aos órgãos de comunicação, o Secretariado do Comité Central do PCP manifestava toda a solidariedade do Partido às populações atingidas e apelava ao profundo empenhamento das suas organizações e militantes em todas as formas de auxílio. Idênticos documentos foram emitidos por diversas organizações do Partido, nomeadamente a DOROR e a Comissão Concelhia da UEC de Santarém. Já antes, a 26 de Fevereiro, a Organização das Zonas Ribeirinhas do Porto, do nosso Partido apelara à acção e à solidariedade.

No passado sábado de manhã eram divulgadas as primeiras notícias tranquilizantes, depois de as populações terem vivido um dos momentos de maior angústia de toda a história das cheias. Na zona de Santarém, o primeiro sinal da descida das águas era dado às 6 horas da manhã, quando o nível hidrométrico atingiu, 8,27 metros. A pouco e pouco, este nível foi descendo. O mesmo sucedia no Norte, em particular no Douro. Ainda no sábado passado, o Presidente da República visitava a região do vale do Tejo, estando prevista para hoje uma visita semelhante ao Norte do País.



Ribeirinha de Santarém: um mar de água

Norte: solidariedade activa do movimento operário e popular

A camarada Helena Medina, membro suplente do CC e da DORN, respondeu às perguntas do «Avante!» tendo em conta a situação no Norte, nomeadamente nas zonas ribeirinhas do Douro.

1. **Achas que os danos causados pelos temporais na região da DORN se devem exclusivamente aos temporais ou que há carências ou erros que agravaram a situação?**

R. Além dos graves prejuízos provocados na agricultura no Norte, que em alguns casos, como na Veiga de Chaves, se traduzem numa situação verdadeiramente calamitosa, os temporais tiveram como consequência principal as cheias do rio Douro que afectaram consideravelmente as populações das zonas ribeirinhas do Porto e Gaia, da vila da Régua e de algumas outras zonas situadas na margem do rio.

É certo que os prejuízos causados à população (desalojamento, perda de mobiliário e outros bens, rebentamentos de esgotos, danos em gravos prejuízos para a saúde, inundação de fábricas, com danificação de matérias-primas e a suspensão do trabalho, a perda de colheitas na agricultura) têm causas naturais que não está na mão do homem impedir. Mas também é verdade que os temporais, as ofensivas do mar em certas regiões costeiras e, em particular, as cheias do Douro não têm nada de imprevisível e que há

algumas câmaras municipais, apesar da escassez dos seus recursos, tiveram um papel positivo na situação. Mas foi sobretudo o movimento popular e dos trabalhadores, através de comissões de moradores, comissões de trabalhadores, colectividades, sindicatos, e muitos populares unidos em movimento de solidariedade, que fez frente, em muitos lugares, com rapidez e com êxito, à situação, mobilizando as energias e os recursos indispensáveis.

3. **Que consequências, nomeadamente a nível de prejuízos na agricultura e em obras públicas, se prevê que possam advir?**

R. Em algumas zonas a agricultura foi duramente afectada e a produção perdeu-se completamente. Noutras regiões, prevêem-se baixas sensíveis na produção. Apesar de ainda ser cedo para avaliar o montante global dos prejuízos, a situação em que ficaram muitos agricultores impõe medidas urgentes por parte do Estado.

4. **Na sequência da Nota-Apele do Secretariado do CC de 2 de Março, que medidas tomou a DORN?**

R. Desde a primeira hora, as organizações e os militantes do Partido desenvolveram todos os seus esforços no sentido de minorarem a situação das populações atingidas e desencadearam, desde logo, um amplo movimento de solidariedade às vítimas das cheias. No próprio dia 26 de Fevereiro, o organismo de direcção da Organização das Zonas Ribeirinhas do Porto do nosso Partido, num documento intitulado «A hora é de solidariedade», apelou aos militantes do PCP, às comissões de moradores e às autarquias para, face à gravidade da situação, não se pouparem a esforços. Em 2 de Março, a DORN do PCP decide anular a festa integrada nas comemorações do 57.º Aniversário do Partido, em sinal de solidariedade com as vítimas do temporal, e lança um vivo apelo a toda a organização e ao conjunto do Movimento Operário e Popular para a intensificação das acções de solidariedade. Também em Gaia, onde as consequências das cheias se fizeram sentir muito e onde igualmente os comunistas se uniram às populações procurando apoiá-las na situação difícil que atravessavam, e ainda através da Comissão Concelhia decidiu anular o comício que tinha marcado para a última quinta-feira, canalizando todas as suas atenções e as dos militantes e simpatizantes do Partido para o desenvolvimento do movimento de solidariedade que, na região do Porto, tem já uma considerável extensão.

Ribatejo: iniciativas concretas em favor dos sinistrados

A propósito da situação no Oeste e Ribatejo, registámos o depoimento do camarada Carlos Pinhão, membro do CC e da DOROR.

1. **Achas que os danos causados pelos temporais na região da DOROR se devem exclusivamente aos temporais ou que há carências ou erros que agravaram a situação?**

R. Claro que os prejuízos resultam em parte da própria grandeza dos temporais e das inundações. No entanto, medidas de prevenção podiam ser tomadas, tal como salvamento de gados, máquinas e de haveres pessoais, se os agricultores, as cooperativas e as populações ribeirinhas fossem avisadas com antecedência suficiente do aumento previsível do volume das águas e das descargas das barragens hidroeléctricas. Esta é a queixa principal que se ouve da parte das populações e dos agricultores, quanto a medidas preventivas de emergência.

Mas há medidas de fundo para a defesa da agricultura e das populações que urge tomar, algumas das quais se fazem sentir desde há longo tempo. Estão neste caso o desassoramento e a regularização dos cursos dos rios Tejo e Sorraia, drenagem de

canais, construção de mais barragens e diques, construção de esgotos, o que diminuiria substancialmente a possibilidade de inundações urbanas e nos campos.

Os danos causados não podem, portanto, ser imputados apenas à grandeza dos temporais, mas também a carências de várias ordens, à falta de medidas de fundo e de medidas de prevenção, umas e outras compatíveis com os organismos estatais ao Governo.

2. **As autoridades oficiais, nomeadamente o Governo, tomaram medidas face aos problemas surgidos na região?**

R. Sim, foram tomadas algumas medidas, se bem que não todas as que seriam possíveis e necessárias e nem sempre rapidamente, antes sim com atraso. Do que temos conhecimento, houve participação por parte da Força Aérea e dos Fuzileiros Navais, através de helicópteros e de barcos, na ajuda aos camponeses e às populações. Através da Câmara Municipal de Santarém e do Governo Civil foram instaladas no recinto da Feira da

Agricultura cerca de 80 pessoas evacuadas da região ribeirinha de Santarém.

Também a Cruz Vermelha, as corporações de bombeiros, a Direcção Geral de Segurança Social e elementos da Hidráulica do Tejo prestaram assistência às zonas sinistradas. No entanto, teria sido possível evitar muitos prejuízos e sustos se tivessem sido tomadas com maior urgência medidas mais de acordo com a situação.

Segundo informação obtida junto do Governo Civil vai ser feito um levantamento dos prejuízos e das necessidades, de colaboração com as autarquias locais, levantamento esse que será canalizado para as diversas repartições e ministérios.

No entanto, tudo isto será moroso, tendo em conta a urgência que os agricultores e as populações têm na solução dos seus problemas, tanto mais que tais medidas só virão a ser levadas à prática a médio prazo.

3. **Que consequências, nomeadamente a nível de prejuízos na agricultura e em obras públicas, se prevê que possam advir?**

R. Se bem que não se possa,

neste momento, dizer com rigor qual o montante dos prejuízos, pode avaliar-se que eles ascendem a dezenas de milhares de contos. São culturas de Inverno e viveiros totalmente perdidos, são as culturas da Primavera que irão ser feitas com atraso, são gados perdidos, principalmente suínos, são canais de rega, destruídos, são estradas, caminhos, pontões e esgotos amplamente danificados, são estragos em habitações e em móveis, são máquinas que ficaram submersas e precisam de ser reparadas, são dias perdidos para o trabalho e, fundamentalmente são braços que vão ficar parados ainda durante algum tempo. O desemprego, que já se verificava nos campos do Ribatejo, vai aumentar e, consequentemente, é a fome que irá instalar-se nos lares dos trabalhadores.

Urge, por tudo isto, que o Governo tome medidas imediatas sem esperar pelo final do levantamento dos prejuízos e das necessidades, principalmente no que toca ao desemprego pois, de contrário, pode estar-se apenas a adiar a resolução dos problemas ou a aguardar que eles se resolvam por si, o que não só não se verificará, como não é solução

nem pode ser o papel do Governo e das entidades oficiais. O mesmo critério terá de ser posto em prática no que toca à ajuda aos pequenos agricultores, às cooperativas e às UCPS, abrindo-se-lhes, imediatamente, um crédito de emergência, que será depois liquidado ou não de acordo com o levantamento dos prejuízos e necessidades e com as medidas que o Governo venha a tomar. Deve a agricultura ser compensada dos prejuízos sofridos. Os agricultores não podem esperar. O pequeno agricultor que perde a vaca ou o porco não pode estar à espera de estudos e planos para refazer a sua vida de trabalho. E deve ser indemnizado.

Estas são medidas imediatas que apenas ao Governo compete tomar. Se tal não for feito, enormes prejuízos advirão para os agricultores, mas também para a economia do nosso País, pois muitos dos produtos que a nossa agricultura produz terão de ser importados.

As Câmaras Municipais devem igualmente ser abertas créditos especiais para a reparação de esgotos, de vias de comunicação, de habitações e para socorrer as populações atingidas.

4. **Na sequência da nota-apele do Secretariado do CC de 2 de Março, que medidas tomou a DOROR?**

R. Ainda no mesmo dia 2, saiu igualmente um documento da DOROR apelando à participação activa dos militantes do Partido na ajuda e solidariedade às populações atingidas. Saiu também outro comunicado da Comissão Distrital de Santarém com o mesmo objectivo.

Os organismos e os militantes responderam imediatamente com iniciativas várias. Do que já temos conhecimento neste momento podemos destacar: participação de militantes de Torres Novas no salvamento de haveres da população de Vila Nova de Barquinha; recolha de alimento e roupas por militantes de Torres Novas, Vila Nova de Ourém, Seica e Almeirim, totalizando mais de 800 quilos de géneros alimentares e grandes quantidades de roupa de cama, agasalhos e calçado, num porta-a-porta, organizado por militantes do Partido da organização de Almeirim recolheu-se a quantia de 13 929 escudos.

Todas estas iniciativas tiveram um acolhimento favorável das populações.



Na zona ribeirinha do Porto, a água tapou muitas portas de entrada



Só de barco...

Sines: quem paga?

O desastre ocorrido com o quebra-mar de Sines atinge, segundo o parecer de todos os técnicos gravíssimas proporções.

Tudo o projecto de Sines tem sido, desde o seu lançamento, objecto de severas críticas pelo gigantismo que determinou a monopolização para um «pólo de desenvolvimento europeu» de recursos de investimento que poderiam naturalmente ser repartidos de forma mais eficaz e lógica por vários pontos do País. Desde início, por outro lado, que a aplicação do projecto tem merecido igualmente críticas, nomeadamente pela forma como foram ignorados os interesses reais das populações locais.

A destruição dos seiscentos metros do molhe ocorrida na última semana vem porém levantar um problema novo. A Comissão de Inquérito afirma não ser ainda possível quantificar os prejuízos, mas uma coisa é evidente: atingem várias centenas de milhares de contos! Face ao que uma

pergunta se coloca: quem vai pagar?

A resposta pode parecer óbvia: quem tem a responsabilidade — mas adivinha-se que esta última averiguação defrontará dificuldades! E é por estas serem previsíveis que desde já é preciso levantar a questão: o inquérito a ser conduzido tem de o ser com implacável rigor. Se tal não acontecer, está visto que será o povo português uma vez mais que suportará os resultados da incuria ou da incompetência.

E algumas perguntas estão a necessitar resposta urgente e pública. Há que saber com meridiana clareza se o projecto elaborado assentou em estudos suficientemente rigorosos e oferecia garantias; há que saber se os temporais verificados excederam ou não os limites de segurança previstos e se foram tomadas medidas para dispor dos elementos de registo para se chegar a tais conclusões (e se não se dispôs de esses elementos de registo, de quem é a responsabilidade); há que

saber se o projecto que foi apresentado pela empresa construtora corresponde ao projecto elaborado pelos técnicos e se não houve aquelas «simplificações» frequentes na acção dos empreiteiros que querem baixar custos para ganhar empreitadas; há que saber se o empreiteiro cumpriu o projecto e os planos no que se refere ao processo construtivo, aos materiais empregues, às margens de segurança, etc. etc.; há que saber se foi feita uma fiscalização eficiente da construção e se o não foi porquê; incompetência, descuido ou os «fenómenos» que ocorrem quando há milhões em jogo e lucros em vista?

E que não se esqueça que para além dos prejuízos da reconstrução do molhe, outros lhe vêm agarrados: o atraso geral das obras pela necessidade de rever todo o plano de construção e o descuido que assim cal sobre um porto de mar — que ainda nem sequer existe!

Beiras: situação preocupante na agricultura

Também a região das Beiras, nomeadamente o vale do Mondego, foi gravemente afectada pelo temporal e as cheias. Acerca desta região fala-nos o camarada José Carlos Almeida, membro do CC e da DORB.

1. **Achas que os danos causados pelos temporais na região da DORB se devem exclusivamente aos temporais ou que há carências ou erros que agravaram a situação?**

R. — Vastas regiões da nossa zona são tradicionalmente vitimadas por grandes quedas de água no Inverno. Estão no geral apontadas (e nalguns casos há planos muito concretos e viáveis) soluções técnicas que permitirão obstar às inundações e aos prejuízos que causam. Há desde já medidas que poderiam ser tomadas, de um ano para o outro, com benefício para todos e pequeno dispêndio. Na zona urbana de Coimbra, por exemplo, o mau estado das ruas e caminhos facilitou estragos que se calcula exorbitante, em reparações de pavimentos, cerca de 2.500 contos. No sector rural, os estragos são muito mais vultosos. As necessárias correcções das deformações de pavimentos que resultaram das inundações custarão agora muito mais do que as medidas de protecção que se poderiam ter anteriormente tomado.

Na região de Montemor-o-Velho há enormes prejuízos, que estas inundações avolumaram mas que também já seriam de prever. Podemos particularizar o caso da povoação de Ereira, na freguesia de Verride, que agora ficou completamente isolada durante dois dias. A estrada que a serve todos os anos fica cortada com as chuvas — a solução será elevar o nível do pavimento. É aliás um caso semelhante ao da estrada

que esperar pelo plano nacional de reparações... Em Espinho, onde os prejuízos são nas ruas, paredes e defesas da praia (excluídos, pois, os que foram causados em casas e haveres da população) estão calculados em cerca de 8 mil contos, as autoridades camarárias tomaram algumas medidas. O presidente da Câmara deslocou-se a Lisboa, depois de em conjunto com vereadores ter visitado as zonas afectadas. A Câmara conseguiu verba para repor a pedra que por necessária no paredão, e vai fazer obras nas casas danificadas. E foi feita a promessa (que o povo da zona não pode deixar esquecer) de que será encoado rapidamente um estudo para a protecção da Costa Nova.

2. **As autoridades oficiais, nomeadamente o Governo, tomaram medidas face aos problemas surgidos na região?**

R. — Nalguns casos foram de facto tomadas medidas para minorar imediatamente os prejuízos sofridos pelas populações. E neste aspecto vale a pena falar de Covas, um lugar da freguesia de Lavos, concelho da Figueira da Foz — uma povoação costeira que foi particularmente atingida pelo temporal, onde o mar invadiu casas, destruiu arruamentos, delou gente sem nada. A população deste lugar dirigiu-se ao quartel, e as autoridades militares participaram com meios materiais e humanos na reparação da costa. A Junta Autónoma das Estradas, solicitada, também colaborou com a população.

É um belo exemplo que a intervenção negativa de uma terceira autoridade não basta para apagar: a Direcção Geral dos Portos (delegação da Figueira) decidiu pôr cobro a estas iniciativas, alegando que se tem

que esperar pelo plano nacional de reparações...

3. **Que consequências, nomeadamente a nível de prejuízos na agricultura e em obras públicas, se prevê que possam advir?**

R. — Além dos prejuízos que vimos apontando, o mais preocupante é a situação na agricultura. As sementeiras de

pasto tudo indica que se perderam na sua maior parte, há muitas vinhas destruídas e é certo um atraso generalizado nos trabalhos da lavoura. Pequenos e médios agricultores vão precisar agora mais do que nunca de solidariedade e sobretudo das medidas concretas de protecção e auxílio que há muito vêm reclamando. Cabe no entanto referir — exemplo que aponta o caminho para protector de facto a economia e as populações — que muito piores seriam as consequências, em todo o Bako-Mondego, se as obras de construção da Barragem de Aguiar e do Aque de Coimbra não tivessem regulado o caudal do rio.

4. **No seguimento da Nota-Apele do Secretariado do CC de 2 de Março, que medidas tomou a DORB?**

R. — Correspondendo imediatamente a esse apelo, a DORB fez uma reedição do comunicado e milhares de exemplares foram distribuídos nas zonas mais afectadas da região; estabeleceram-se imediatamente contactos com as populações nas

zonas mais afectadas, com realce para a Ereira; médicos comunistas de Coimbra foram ao Governo Civil e ao Quartel General da Região Militar Centro, pondo-se à disposição destas autoridades para o auxílio às populações. Como exemplo de acção local pode dar-se o de Espinho: aí, camaradas responsáveis visitaram no sábado à tarde os locais afectados e discutiram com os moradores carências e medidas a tomar no campo da solidariedade e da reposição de prejuízos. A Comissão Concelhia de Espinho do nosso Partido iniciou já uma campanha de recolha de auxílio material, em colaboração com a Comissão de Moradores local. Numa sessão de esclarecimento, no domingo, o apelo então feito traduziu-se imediatamente em algumas contribuições para esta campanha.

Outro exemplo da acção de solidariedade em curso é o de Montemor-o-Velho, onde se formou uma comissão para angariação de fundos com vista à reconstrução urgente da Casa do Reformado, totalmente destruída durante o temporal.

Haveria outros exemplos a anotar. Estes chegaram no entanto, para apontar a resposta que se pretende dar à difícil situação que aqui se vive. Só agora vai ser possível fazer o balanço geral dos prejuízos em toda a região, e é em função da sua gravidade que novas medidas serão tomadas. Para já, aquilo que a DORB se propõe é ajudar, na medida das possibilidades de cada organização do Partido, ao alargamento do movimento de solidariedade que já irrompeu e a luta das populações pelo seu direito a soluções duráveis para esse tradicional mas não inevitável flagelo que são as inundações.



Tragédia e desolação